

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

A T I V I D A D E S

	M A N H Ã	T A R D E
13.3 terça- feira	Exposição de Plano de Seminário Entrevistas individuais com bolsistas	Passeio de ônibus pela Cidade
14.3 quarta- feira	Palestra do Prof. Heládio Antunes (coordenador de V CEEAL e da DAM) Palestra da Profª. Silvia Alves (diretora das classes experimentais)	Entrevistas individuais com bolsistas
15.3 quinta- feira	Exposição pelo Prof. Dr. Laerte Ra- mos de Carvalho (Diretor do CRPE)	Visita à Biblioteca e Divisões de Pesquisas Sociais e Educaçã onais do CRPE (3 grupos - A, B, C.)
16.3 sexta- feira	Visita ao Centro Assistencial "Antônio Devisate" - Catumbi Cursos Pré-Primário, Primário, Artes Industriais, Serviço Médi- co, Operário.	Visita ao Serviço Audio-Visual do CRPE Entrevistas individuais com bolsistas
17.3 sábado	Livre	Elaboração, estudo e aprovação dos Estatutos da Associação dos Bolsistas
18.3 domingo	Livre	Livre
19.3 segunda- feira	Distribuição de instruções aos bolsistas. Preenchimento de questionários	Preenchimento de questionários de Psicologia sob orientação do Prof. Dr. Clay Lindgren
20.3 terça - feira	Inauguração do Curso de Especial- istas em Educação para a Améri- ca Latina	Conferência do Dr. Robert Bracken- bury sobre Sociologia Educaçã onal
21.3 quarta- feira	Visita à Willys Overland do Brasil em São Caetano do Sul	Conferência do Dr. Carlos Correa Mascaro sobre Problema da Admi- nistração Escolar Brasileira

	M A N H Ã	T A R D E
22.3 quinta- feira	Conferência do Dr. Paul Alvin Poe sobre "Problemas de Currículos em escolas superiores profissionais"	Conferência do Dr. Samuel Kermoian sobre Administração Escolar
23.3 sexta- feira	Conferência do Dr. Clay Lindgren sobre Psicologia Educacional	Reunião de grupo com Dr. Clay Lindgren
24.3 sábado	Livre	Festa de confraternização (dan- sante) no S. Paulo Graded School
25.3 domingo	Livre	Livre
26.3 segunda- feira	Exposição do Prof. Guilherme Dutra da Fonseca - Chefe do Gabinete Téc- nico de Planejamento da Secretaria da Educação e Cultura de São Paulo	Visita na Secretaria da Educação e Cultura de São Paulo aos Escri- tórios do Grupo de Planejamento e do Fundo de Construções Escola- res (1ª etapa)
27.3 terça- feira	Conferência do Dr. Robert Brancken- bury sobre Sociologia Educacional	Exposição da Prof. Líbia Bruno sobre a Estatística na Pesquisa
28.3 quarta- feira	Conferência do Dr. Carlos Correa Mascaro Visita do Dr. Jayme Abreu - Supervi- sor do I STPPE junto a UNESCO	Visita ao Bureau da I. B. M. Comemoração de aniversário dos bolsistas do mês de março (noite)
29.3 quinta- feira	Conferência do Dr. Clay Lindgren	Trabalho de Grupo
30.3 sexta- feira	Conferência do Dr. Samuel Kermoian	Trabalho de Grupo
31.3 sábado	Livre	Livre

	M A N H Ã	T A R D E
1.4 domingo	Livre	Livre
2.4. segunda- feira	Conferência do Dr. Carlos Correa Mascaro sobre Administração Escolar no Campo dos estudos Pedagógicos	Conferência do Prof. Dr. J. Querino Ribeiro - Abertura do ciclo de conferências e debates e inauguração das aulas do Curso de Pedagogia da F.F.C.L. - sobre Sistema Escolar Brasileiro anterior à lei de Diretrizes e Bases
3.4 terça- feira	Exposição do Dr. Celso Lamparelli membro do Grupo de Planejamento do Governo do Estado	Visita aos Serviços Técnicos do Grupo de Planejamento do Governo do Estado - Rua Helvetia, 55 e aos do Grupo Técnico de Planejamento e Fundo de Construções Escolares da Secretaria da Educação (2ª etapa)
4.4. quarta- feira	Aula do Dr. Robert Brackenbury	Reunião dos Professores Atividades livres dos Bolsistas
5.4 quinta- feira	Aula do Dr. Clay Lindgren	Livre
6.4 sexta- feira	Aula do Dr. Samuel Kermeian Visita do Dr. William V. Carr, Secretário Geral da World Confederation of organization of Teaching Profession	Trabalho de grupo
7.4 sábado	Livre	Livre
8.4 domingo	Livre	Excursão a Santos, por um grupo de bolsistas
9.4 segunda- feira	Conferência do Dr. Carlos Correa Mascaro sobre Evolução dos Estudos de Administração Escolar e seus problemas no Brasil	Trabalho de grupo

	M A N H Ã	T A R D E
10.4 terça- feira	Conferência da Prof. Dr ^a . Maria José Garcia Werebe sobre Ensino Primário Brasileiro	Visita ao Departamento de Educação Exposição do Diretor Geral e conhecimento das instalações da chefia de Expansão Cultural Sessão de Cinema no Audio-Visual
11.4 quarta- feira	Aula do Dr. Clay Lindgren	Reunião dos Professores Atividades Livres dos Bolsistas
12.4 quarta- feira	Aula do Dr. Robert Brackenbury	Trabalhos de Grupo
13.5 sexta- feira	Aula do Dr. Samuel Kermaoian	Apresentação de Pesquisa por Pesquisador - Dr. Oracy Nogueira
14.4 sábado	Livre	Livre
15.4 domingo	Livre	Livre
16.4 segunda- feira	Trabalho de grupo	Trabalho de grupo
17.4 terça- feira	Conferência do Prof. Heládio G. Antunha sobre o Ensino Médio Brasileiro	Trabalho de grupo
18.4 quarta- feira	Aula do Dr. Robert Brackenbury	Reunião dos Professores Atividades Livres dos Bolsistas
19.4 quinta- feira	Livre (semana Santa)	Livre (semana Santa)

	M A N H Ã	T A R D E
20.4 sexta-feira	Livre (semana Santa)	Livre (semana Santa)
21.4 sábado	Livre (semana Santa)	Livre (semana Santa)
22.4 domingo	Livre Visitas ao Ibirapuera e Ipiranga	Livre
23.4 segunda-feira	Livre	Apresentação de Relatório da Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, realizada em março último em Santiago do Chile - Dr. Jayme Abreu -
24.4 terça-feira	Conferência do Prof. Dr. Roque Spencer Maciel de Barros, Livre-docente da Cadeira de História e Filosofia da Educação da F.F.C.L., sobre O Ensino Secundário Brasileiro	Trabalho de grupo
25.4 quarta-feira	Trabalho de grupo - Dr. Robert Brackenbury	Reunião dos Professores Atividades livres dos Bolsistas
26.4 quinta-feira	Trabalho de grupo - Dr. Samuel Kermoian	Apresentação de Pesquisa por Pesquisador - Dr ^a . Carolina Martuscelli
27.4 sexta-feira	Trabalho de grupo - Dr. Clay Lindgren	Apresentação de Pesquisa por pesquisador - Dr. Raul de Moraes e Colaboradores
28.4 sábado	Livre	Livre Chá dançante na F.F.C.L. (noite)
29.4 domingo	Livre	Livre

	M A N HÃ	T A R D E
30.4 segunda- feira	Conferência da Prof.Hilda Taba, catedrática do São Francisco State College, sobre Problemas da Pesqui- sa Educacional	Trabalho de grupo
1.5. terça- feira	Livre (feriado nacional)	Livre (feriado nacional)
2.5 quarta- feira	Conferência da Prof.Hilda Taba, Catedrática do São Francisco State College, sobre Problemas da Pesqui- sa Educacional	Reunião dos Professôres Atividades Livres dos Bolsistas
3.5. quinta- feira	Conferência da Prof.Hilda Taba, Catedrática do São Francisco Sta- te College, sobre Problemas da Pes- quisa Educacional.	Trabalho de Grupo
4.5 sexta- feira	Conferência da Prof.Hilda Taba, Catedrática do São Francisco Sta- te College, sobre Problemas da Pes- quisa Educacional.	Trabalho de grupo
5.5. sábado	Livre	Livre
6.5 domingo	Livre	Livre
7.5 segunda- feira	Dr.Clay Lindgren Testes de estatística Testes de escolaridade	Trabalho de grupo
8.5 terça - feira	Conferência do Prof.Dr.Moysés Bre- jon, Assistente da Cadeira de Ad- ministração Escolar e Educação Com- parada da F.F.C.L. , sobre o Ensi- no Profissional Brasileiro	Trabalho de grupo
9.5 quarta- feira	Trabalho de grupo	Reunião de Professôres Atividades Livres dos Bolsistas

	M A N H Ã	T A R D E
10.5 quinta- feira	Dr. Clay Lindgren Testes de escolaridade	Trabalho de grupo
11.5 sexta- feira	Apresentação de Pesquisa por pesquisador - Dr ^a . Aparecida Joly Gouveia	Trabalho de grupo - Aula de Estatística com o Prof. José Augusto Dias - 12:30 horas
12.5 sábado	Livre	Livre
13.5 domingo	Livre	Livre
14.5 segunda- feira	Questionários de Opinião Exposição da Bolsista Ruth Compiani sobre classes experimentais em Curitiba	Jantar em homenagem a Prof ^a Hilda Taba no Clube Escandinavo (noite) Trabalho de grupo
15.5 terça- feira	Conferência do Prof. Dr. Laerte Ramos de Carvalho, Diretor do CRPE e Cata- drático de História e Filosofia da Educação da P.F.C.L. sobre Ensino Brasileiro na Conjuntura de Transi- ção para um Novo Sistema	Trabalho de grupo
16.5 quarta- feira	Trabalho de grupo	Reunião dos Professores Atividades livres dos Bolsistas
17.5 quinta- feira	Trabalho de grupo	Questionário de expectativas profis- sionais Exposição do Prof. Angel Oliveros sobre Estrutura e atividades da UNESCO
18.5 sexta- feira	Trabalho de grupo	Trabalho de grupo
19.5 sábado	Livre	Livre

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

HORAS	2ª.feira	3ª.feira	4ª.feira	5ª.feira	6ª.feira
5 - 9:30	Grupos Reunidos	Conferência sobre	Trabalho	Apresentação de	Trabalho
0 - 11:00	Conferências	Educação Brasilei	de	Pesquisa por Pes-	de
	Debates	ra	grupo	quisador	grupo
	Plano Semanal				
00 - 13:00	A L M O Ç O				
00 - 14:15	Trabalho	Trabalho	Inglês - Turma A	Trabalho	Apresentação de
20 - 15:30	de	de	Reunião de Profes-	de	Pesquisa por Pes-
	grupo	grupo	sôres	grupo	quisador
			Atividades Livres		
			dos Bolsistas		
30 - 16:00	L A N C H E				
00 - 18:00	Inglês - Turma A	Inglês - Turma B	Atividades Livres	Inglês - Turma B	Inglês - Turma A
	Biblioteca	Biblioteca	dos Bolsistas	Biblioteca	Biblioteca
	Trabalho Individual	Trabalho Individual		Trabalho Individual	Trabalho Individual

Março de 1962

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

N O M E S	Ida- de	ESTADO	FORMAÇÃO ESCOLAR	CARGO	REPARTIÇÃO
1. Ana Gláucia Santos Vilar	23	Pernambuco	Faculdade de Filosofia (Filosofia)	Auxiliar Técnica de Educação	Fundação da Promoção Social (Particular)
2. Augusta Miranda e Silva	47	Goiás	Escola Normal	Técnico de Educação	Secretaria de Educação e Cultura
3. Carmen Mendonça de Lacerda	26	Paraíba	Faculdade de Filosofia (Filosofia)	Prof. História do Brasil C/função de Orientadora Educativa	Colégio Est. de João Peg soa (Secret. Educação)
4. Carmen Pedroza Cunha	41	Bahia	Escola Normal	Assistente de Divisão de Magistério Prim. e Ins- petor de Ensino Elementar	CRPE da Bahia
5. Eléa Ulhs de Oliveira	36	Guanabara	Faculdade de Serviço Social (Serviço Social)	Professora-em função técnica	Serv. Medidas e Progr. do Isnt. de Pesquisas Educ. (Secretaria Educação e Cultura)
6. Eduardo Diatay Bezerra de Menezes	27	Ceará	Faculdade de Filosofia (Letras Neo-Latinas)	Diretor de Pesquisas e Planejamento Educativo- nal	Secretaria Educação e Cultura
7. Evelyn Pape Singer	24	S. Paulo	Faculdade de Filosofia (Ciências Sociais)	Instrutora de inglês do I STPE	CRPE de São Paulo
8. Helena Soares da Cruz	26	Amazonas	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Professora Primária	Grupo Escolar "Luizinha Mascimento" (Secretaria Educação)
9. Hermengarda Alves Lüdke	27	S. Paulo	Faculdade de Filosofia (Filosofia)	Professora de Sociolo- gia Educacional	Isnt. de Educ. "Índia Va- nuire" de Tupã e Colé- gio Est. e Escola Normal "Benjamin Constant" de Osvaldo Cruz
10. Hilda Monteiro de Deus	30	Goiás	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Protocolista	Secretaria de Estado da Saúde e Assistência

N O M E S	Idade	ESTADO	FORMAÇÃO ESCOLAR	C A R G O	REPARTIÇÃO
11. Iná Silva	44	R. Grande do Sul	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Prof. Primário e Prof. fiscal de Ensino Normal	Centro de Pesq. e Or. Educac. (Secret. Educ.)
12. Iemar Cabral de Moura	53	Pernambuco	Escola Normal	Diretora em Comissão, Técnica em Pesq. Pedagógica	Inet. de Pesq. Pedagógica (Secret. da Educação)
13. Itália Vasco	48	R. Grande do Sul	Escola Normal	Professora de Psicologia	Inst. de Educ. "Flôres da Cunha" (Secret. Educ.)
14. Ivan Dall'Igna Osório	34	R. Grande do Sul	Faculdade de Filosofia	Instrutor de Ens. Sup. e Prof. - fiscal de Ens. Norm.	Fac. de Fil. da U.R.G.S. e Esc. Nor. Evangélica de S. Leopoldo
15. Ivan Guanis de Oliveira	28	Bahia	Escola Normal	Orientador Técnico	Secret. da Educ. e Cult.
16. Ivone Vieira da Costa	28	Pará	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Professora	Instituto de Educação de Pará
17. José Figueiró de Siqueira	48	Sta. Catarina	Faculdade de Direito (Direito)	Inspetor Geral de Ensino Normal	Secretaria da Educação e Cultura
18. Laura Vasconcelos Guimarães	34	Pernambuco	Escola Normal	Professora - Nivel 9	I.P.P. (Secret. da Educação e Cultura)
19. Léa Martins	33	Guanabara	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Prof. de Curso Primário em função técnica	Inet. de Pesq. Educ. (Secret. Educ. e Cult.)
20. Lydia Diglio Cardoso	41	Dist. Fed.	Faculdade de Filosofia	Diretora de Ens. Classe	Esc. Classe 107 da Fundação Educacional de Dist. Federal
21. Maria Aparecida dos Santos	32	São Paulo	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Professora de Sociologia respondendo pela diret.	Colegio Estad. e Esc. Normal de Ituverava (Secretaria Educação)
22. Maria de Glória de O. Rosende	26	Minas Gerais	Escola Normal	Auxiliar de Pesquisa - Secretária - Datilógraf.	GRPE de Minas Gerais
23. Maria Jorgina Mello	39	Bahia	Escola Normal	Assistente	Escola de Aplicação do GRPE da Bahia
24. Maria de Lourdes Silva Arantes	49	Celão	Faculdade de Filosofia (Didática)	Diretora	Centro de Estudos Pedagógicos (Secret. Educ.)
25. Maria Luísa Siqueira	44	Ceará	Faculdade de Filosofia	Prof. Primária - Prof. Curso Normal em função de Diretor	Grupo Escolar Visconde de Rio Branco e Col. Leuzenço Filho (Secret. Ed.)

N O M E S	Idade	ESTADO	FORMAÇÃO ESCOLAR	CARGO	REPARTIÇÃO
26. Maria da Penha Carvalho	25	Esp. Santo	Faculdade de Filosofia	Professor Primário em função Técnica	Secretaria da Educação e Cultura
27. Marília Diniz Bombeira	23	M. Gerais	Faculdade de Ciências Econômicas	Assistente de Pesquisa - Datilógrafo	CRPE de Minas Gerais
28. Mindé Badauy	23	Goiás	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Professor-Orientadora Educacional	SENAC (Secretaria de Educação)
29. Nadir Saldanha da Rocha	45	R. Gr. Sul	Escola Normal	Professora Esmaio Nor - nel - Prof. Primária à disposição do Gabinete de Psicologia	Instituto de Educação "General Flores da Cunha" (Secretaria de Educação)
30. Nilza Pádua Calil	23	S. Paulo	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Auxiliar 1 de Pesquisa	CRPE de São Paulo
31. Odete Venterim	25	M. Gerais	Faculdade de Filosofia	Técnica de Educação	Secção de Pesquisas e Melhorias do Departamento de Educação (Secretaria de Educação)
32. Onira Carvalho Barros	25	M. Gerais	Faculdade de Filosofia (Ciências Sociais)	Técnica de Pesquisa da Divisão de Pesquisas Sociais	CRPE de Minas Gerais
33. Regina B. Espinheira da Costa	42	Bahia	Faculdade de Filosofia	Assistente de Pesquisa e Inspectora de Ensino Primário	CRPE da Bahia e Secretaria da Educação e Cultura
34. Regina Helena Veiga Silveira	35	S. Paulo	Faculdade de Filosofia (Ciências Sociais)	Metatístico Extranumérico	Gabinete Técnico da Secretaria de Educação e Cultura
35. Roberto Ruene Sobrinho	38	S. Paulo	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Diretor	Ginásio Est. "Visconde de Mauá" em Mauá (Secretaria de Educação)
36. Ruth Compiani	36	Paraná	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Coordenadora de Classes Integrais (Experimentais)	Colégio Estadual de Paraná
37. Wilms Fontes	23	S. Paulo	Faculdade de Filosofia (Pedagogia)	Auxiliar 2 de Pesquisa	CRPE de São Paulo

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL PARA PESQUISAS
EDUCACIONAIS

Plano elaborado por:
Robert Brackenbury e
Heládio Antunha

1. Introdução

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), do Ministério da Educação e Cultura, decidiram oferecer quarenta e seis (46) bôlsas de estudos a pessoas que exerçam funções técnicas na alta administração educacional dos diversos Estados da Federação ou nos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, a fim de realizarem, no ano de 1962, no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, estudos teóricos, estágios, observações e treinamento em atividades de campo ligadas à pesquisa educacional.

A idéia que presidiu ao planejamento e à organização do seminário é a de que se torna indispensável introduzir nas Secretarias de Educação a necessidade do planejamento cientificamente conduzido e, em conseqüência, preparar e aperfeiçoar pessoal para pesquisas educacionais, para que possam liderar os planos de reforma a serem realizados pelas diversas Secretarias de Educação dos Estados, bem como conduzir as pesquisas programadas pelos vários Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, mantidos pelo INEP.

Na reunião de diretores dos CRPE, realizada em São Paulo em fevereiro de 1959, tornou-se evidente a necessidade da organização de um curso para treinamento de pesquisadores educacionais em alto nível, a fim de aperfeiçoar o atual pessoal técnico dos Centros Regionais, bem como de preparar os novos pesquisadores dêsses Centros e das Secretarias de Educação. A UNESCO, interessando-se vivamente pela idéia, resolveu destinar recursos para o contrato de técnicos estrangeiros que, juntamente com um grupo de bra

sileiros especializados em pesquisa educacional, pudessem preparar os quadros de pesquisa necessários e aperfeiçoar os já existentes.

Esse Seminário, com a necessária fundamentação teórica, porém eminentemente prático e voltado basicamente para a realidade brasileira e seus problemas, deveria naturalmente, realizar-se no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, tendo em vista os recursos e a experiência de que dispõe. A própria designação do projeto, que se prefere denominar Seminário e não Curso, revela a intenção de seus organizadores de evitar o caráter teórico e acadêmico da iniciativa. Pretende-se que os bolsistas sejam treinados através da participação efetiva em atividades de investigação, do planejamento e condução de pesquisas, orientados pelos professores, e não apenas pelo estudo ou análise da metodologia científica ou a simples observação ou acompanhamento de atividades de pesquisa.

2. Objetivos

Como foi dito, o primeiro objetivo do Seminário é - treinar pessoal para os cargos de pesquisadores no amplo campo da educação. A maioria dessas pessoas devem ser, ou vir a ser, membros de Gabinetes Técnicos de Planejamento de Secretarias de Educação, de Centros de Pesquisas ou de Universidades.

Uma vez que, provavelmente, alguns dos candidatos serão relativamente pouco familiarizadas com a pesquisa, seu treinamento deverá ser tão prático e chegado à realidade quanto possível. Embora a maioria dos bolsistas não deverá estar, ao final do ano, em condições de assumir a inteira responsabilidade na condução de pesquisas, espera-se que ao término dos trabalhos todos os candidatos tenham aumentado:

1. sua compreensão dos elementos e fatores que constituem uma pesquisa bem conduzida;
2. sua habilidade para planejar, conduzir e concluir pesquisas;
3. sua habilidade em preparar relatórios de pesquisa - em estilo preciso e claro.

O Seminário poderá ainda cooperar na organização de uma ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES EDUCACIONAIS, de caráter nacional - e que congregue tôdas as pessoas envolvidas em atividades de pesquisa no campo da educação. Poderá realizar-se, ao final do ano,

no Rio de Janeiro a primeira reunião dessa Associação, quando seriam analisados e aprovados os estatutos a serem discutidos durante a realização do Seminário, pelos seus participantes.

3. Organização do Seminário e Plano de Estudos

A primeira semana de atividades será dedicada à orientação dos participantes, sob os pontos de vista relevantes, a fim de que, o mais prontamente possível, possam ajustar-se às novas condições de vida e de trabalho em que permanecerão perto de nove meses. Esta semana deverá incluir entrevistas com os professores, informações pormenorizadas sobre o CRPE e a organização e funcionamento do Seminário, bem como algumas visitas coletivas a pontos de interesse turístico da cidade de São Paulo.

As dez (10) semanas seguintes serão, na maior parte, dedicadas, no período da manhã, a conferências, pelos professores permanentes do Seminário, sobre métodos, padrões e problemas de pesquisa nas áreas de suas especializações, e pelo Co-Diretor brasileiro e outros convidados sobre os problemas educacionais do Brasil e a necessidade de realização de pesquisas.

Ao mesmo tempo, no período da tarde, os bolsistas deverão participar de outro tipo de reuniões, em que pesquisadores brasileiros de alto gabarito deverão realizar seminários durante alguns dias (de uma semana a dez dias), sobre investigações que tenham realizado ou já estejam conduzindo presentemente. Esses Seminários constituir-se-ão de uma primeira parte em que o pesquisador fará uma palestra sobre o seu trabalho, em que discorrerá sobre o problema tratado, as hipóteses levantadas, a metodologia e o trabalho de campo realizado, e as conclusões a que chegou. Numa segunda fase, todos os participantes e os bolsistas deverão discutir, em pormenores, todos os problemas levantados.

A partir das dez primeiras semanas e até o final do primeiro semestre, os bolsistas deverão dedicar-se a pequenos trabalhos de grupo, separando-se em quatro grupos, de conformidade com as especializações que elegeram: Sociologia Educacional, Psicologia Educacional, Administração Escolar e Testes e Medidas Educacionais.

No segundo semestre, as atividades dos bolsistas terão, cada vez mais, um caráter individual. Espera-se que, ao final

dos trabalhos, cada bolsista tenha, sob a orientação de um professor, (1) participado de um projeto de pesquisa, (2) realizado uma pequena investigação de seu interesse, ou pelo menos (3) planejado uma investigação a ser realizada, à sua volta, em seu Estado de origem. Em muitos casos, os bolsistas poderão encaminhar-se ao CRPE, já com uma idéia do problema que irão investigar; em outros, eles deverão já ter definido o seu problema ao final do primeiro semestre.

Poderão ser realizadas viagens coletivas ou individuais a locais de interesse para os projetos de pesquisa em que os bolsistas estiverem empenhados; poderão também ser realizados estágios e observações em instituições educacionais da cidade de São Paulo ou suas proximidades.

4. Quadro do pessoal do Seminário

O corpo permanente de especialistas estrangeiros deverá, com a assistência das autoridades brasileiras, ser indicado pela UNESCO até o dia 1º de fevereiro de 1962, devendo seus vencimentos ser pagos por essa organização. Os professores contratados pela UNESCO deverão ser especialistas em:

- a) Administração Educacional;
- b) Psicologia Educacional;
- c) Sociologia Educacional;
- d) Testes e Medidas Educacionais.

O pessoal nacional permanente deverá incluir um Co-Diretor brasileiro, e eventualmente um assistente-científico, bem como um secretário, um datilógrafo e vários assistentes em tempo integral, e com qualificação universitária em Educação, que possam auxiliar o pessoal da UNESCO em traduções, seminários, entrevistas e outras tarefas.

Os elementos não-permanentes ou os conferencistas visitantes deverão ser de duas categorias: (1) os que farão conferências sobre problemas de educação no Brasil, e a necessidade de pesquisas; e (2) os que deverão apresentar sua própria investigação aos participantes do Seminário.

5. Administração do Seminário

Um dos especialistas contratados pela UNESCO servirá

de Co-Diretor estrangeiro. No primeiro semestre, êsse Co-Diretor será, provavelmente, o Dr. Robert Brackenbury, que se encontra no Brasil, desde julho de 1961, tratando do planejamento e dos preparativos do Seminário de Treinamento de Pesquisadores. Uma vez que seu contrato com a UNESCO terminará em julho de 1962, quando deverá retornar à Universidade de "Southern California", seu lugar deverá ser ocupado por outro especialista da UNESCO.

O outro Co-Diretor deverá ser um professor universitário brasileiro que possa ocupar êsse cargo durante todo o ano. Essa pessoa deverá ser qualificada como pesquisador educacional e estar apta a discorrer sobre problemas da educação no Brasil e ser um hábil administrador.

Os professores Robert Havighurst e Jaime de Abreu deverão desempenhar, respectivamente, as funções de observadores e supervisores da UNESCO e do INEP junto ao Seminário.

6. Local e duração do Seminário

O Seminário para Treinamento de Pesquisadores Educacionais deverá realizar-se no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, no período de 1º de março a 15 de dezembro de 1962. Durante o mês de julho deverá haver um recesso de duas semanas para férias.

7. Beneficiários

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura oferecerá bolsa de estudos a quarenta e seis (46) educadores brasileiros, que já se dediquem à pesquisa, ou a ela venham a dedicar-se em futuro próximo. Essas bolsas consistem em alojamento e alimentação no CRPE de São Paulo, e uma pequena quantia mensal para certos gastos de natureza pessoal.

8. Seleção de candidatos

Espera-se que os candidatos sejam, em sua maioria, pessoas amadurecidas, que ocupem ou estejam em condições de ocupar, em breve, posições de assistentes em Universidades, ou cargos técnicos em Centros de Pesquisas e em Secretarias de Educação. Pretende-se selecionar tantos elementos do sexo masculino, quanto possível, pois é de se esperar que, em anos subsequentes, êles es-

tejam mais em condições de ocupar posições estáveis de liderança, relacionadas com o planejamento e a pesquisa em educação. Os candidatos deverão, de preferência, ser portadores de grau universitário em educação, ou ciências sociais ou psicológicas. Suas áreas de principal interesse deverão ser:

- a) Administração e Planejamento da Educação;
- b) Relações entre a escola e a comunidade;
- c) O estudo da criança.

9. Obrigações dos bolsistas

Durante sua permanência no CRPE de São Paulo, espera-se que os bolsistas se familiarizem com certas pesquisas que ora se realizam no Brasil, de modo a desenvolver sua capacidade de crítica construtiva, e de projetarem e realizarem pequenos projetos de investigação. Espera-se, assim, que todos os bolsistas do Seminário:

- a) participem regularmente de todas as atividades programadas;
- b) demonstrem seriedade de propósitos e interesse em seu próprio progresso;
- c) colaborem com seus colegas e professores nas diversas atividades;
- d) demonstrem uma compreensão dos fatores e elementos compreendidos numa pesquisa bem realizada;
- e) planejem, apresentem ou desenvolvam um projeto de pesquisa em uma das áreas da educação;
- f) demonstrem habilidade em relatar as atividades que desenvolverem durante o ano.

///000///

(No 8/62 - DAM/MT)

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL PARA PESQUISAS EDUCACIONAIS

DADOS PESSOAIS

ESTADO DE ORIGEM: _____

DATA DE CHEGADA AO CRPE: ____/____/____ 1962

No próprio interêsse do bolsista, e para exatidão de nosso arqui
vo,

SOLICITAMOS:

1. Preencher com letra de fôrma ou a máquina
2. O máximo de clareza
3. Que todos os itens sejam respondidos detalhadamente

OBS.: Caso o espaço não seja suficiente, poderão ser usadas fôlhas anexas.

IMPORTANTE: No decorrer do ano letivo, caso haja modificações em algum dos dados atuais, solicitamos comunicar por escrito à Secretaria da D.A.M.

1. NOME COMPLETO: _____

2. DATA DO NASCIMENTO: _____
(dia) (mês) (ano)

3. ENDERÊÇO PESSOAL NO ESTADO DE ORIGEM:

Rua: _____ Nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ Telefone: _____ (caso não tenha telefone próprio, dê um telefone para recados): _____

4. Há entrega de correspondência no enderêço acima? _____

5. Caso não haja, dar enderêço para correspondência:

6. ENDERÊÇO ATUAL EM SÃO PAULO:

7. INSTITUIÇÕES EM QUE TRABALHA (sendo mais de uma, favor especificar):

A-1. Nome da Instituição: _____

A-2. Enderêço: _____

Telefone: _____

A-3. Cargo que ocupa nessa instituição: (sendo mais de um, especificar):

B-1. Nome da Instituição: _____

B-2. Enderêço: _____

Telefone: _____

B-3. Cargo que ocupa: _____

C.1. Nome da instituição: _____

C.2. Enderêço: _____

Telefone: _____

C.3. Cargo que ocupa: _____

8. ATESTADOS, DECLARAÇÕES, CERTIFICADOS

A) Nos atestados, declarações e, finalmente, no certificado a ser concedido ao término do Curso, deverá constar o CARGO OFICIAL (Um sòmente, no CERTIFICADO FINAL). Possuindo o bolsista mais de um cargo, solicitamos mencionar aquêle que de seja conste no CERTIFICADO.

Cargo: _____

Exercido em (nome da instituição): _____

Enderêço: _____

B) Atestados de freqüência

Mensalmente, enviaremos à repartição de trabalho do bolsista um Atestado de Freqüência, abrangendo o período de 15 de um mês a 15 do mês subseqüente.

Também enviaremos A.F. a pessoas e instituições indicadas pelo próprio bolsista. Designe abaixo, detalhadamente, todas as pessoas e instituições para onde devem ser enviados A.F., apontando o cargo que deseja ser mencionado em cada atestado (para o cargo basta mencionar o item correspondente neste formulário - : 7A, 7B, ou 7C)

I) Pessoa ou instituição que deve receber o A.F.:

Enderêço: _____

Cargo que o bolsista deseja ser mencionado NESTE A.F.: _____

II) Pessoa ou instituição que deve receber o A.F.:

Enderêço: _____

Cargo que o bolsista deseja ser mencionado no A.F.: _____

III) Pessoa ou instituição que deve receber o A.F.:

Enderêço: _____

Cargo que o bolsista deseja ser mencionado no A.F.: _____

IV) Pessoa ou instituição que deve receber o A.F.:

Enderêço: _____

Cargo que o bolsista deseja ser mencionado no A.F.: _____

9. ATESTADOS DE FREQUÊNCIA DOS BOLSISTAS PAULISTAS

Aos bolsistas do Estado de São Paulo comissionados junto ao CRPE para a realização do Seminário, solicitamos fornecer, com a máxima exatidão, os seguintes dados:

Comissionado por Ato de: _____ / _____ / 1962, publicado a _____ / _____ / 1962, pelo período de _____ / _____ / 1962 a _____ / _____ / 1962.

Características do comissionamento (com ou sem vencimentos, com ou sem as demais vantagens do cargo etc.)

Nº de referência (padrão): _____

Nº de matrícula na Secretaria da Fazenda (Hollerith): _____

Guichê da Secretaria da Fazenda onde deve ser entregue seu A.F.: _____

Outras indicações úteis:

10. DOCUMENTOS

Nº da carteira de identidade: _____

Nº do Título de Eleitor: _____ Expedido em : _____
(local)

_____ Zona: _____

11. Nome do atual secretário da Educação de seu Estado e
enderêço da Secretaria da Educação:

12. Órgãos de divulgação que indicaria para noticiário sôbre sua
atuação no Seminário (Jornais, revistas, rádios etc.) :

São Paulo, _____ DE _____ de 1962.

(Assinatura)

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO

Ficha de Inscrição para Seleção de Candidatos a
Bolsas de Estudos

NOME: _____	Colar fotografia recente de tamanho 3 x 4
Curso que deseja realizar: _____	
Nome da instituição que oferece a bolsa pleiteada: _____	

DADOS PESSOAIS

Nascido(a) a ___/___/___ em _____ em _____
(Cidade) (Estado ou país)

Filho(a) de _____ e de _____
(Nome do pai) (Nome da mãe)

Estado civil: _____ Nº de filhos: _____ Nº de dependentes: _____

Casado(a) com _____

Residente à _____, _____, _____
(Av., rua, praça, nº) (Cidade) (Estado)

Cédula de identidade Nº RG _____ Doc. Militar Nº _____ R.M. _____ Cat. _____

SITUAÇÃO PROFISSIONAL E FINANCEIRA

Profissão: _____

Cargo: _____

Nome da instituição
em que trabalha: _____

Enderêço de trabalho: _____

É funcionário federal , estadual , municipal , particular

Se funcionário público é: efetivo , não-efetivo (marcar com x)

Desde quando exerce
suas funções atuais? ___/___/___ Vencimentos mensais Ⓒ _____

Tem outros recursos financeiros além dos vencimentos de seu cargo?

sim	<input type="checkbox"/>
não	<input type="checkbox"/>

Indique a importância mensal com que poderá contar durante
a vigência da bolsa, independentemente do valor da mesma: Ⓒ _____

A V I S O

Este formulário deve ser preenchido à máquina ou em letra bem legível, em duas vias, e enviado ao CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO, CAIXA POSTAL 5031 - SÃO PAULO. Juntar: (1)

ESTUDOS

Cursos realizados (Indicar o tipo do curso)	Nome do estabelecimento de Ensino	Local (Cidade, Estado)	Duração (Nº de anos)	Ano de conclu são
Primário				
Médio, 1º ciclo				
Médio, 2º ciclo				
Superior				
Especialização ou aperfeiçoamento				
Outros				

BOLSAS DE ESTUDOS JÁ OBTIDAS

Nome da instituição que ofereceu a bolsa	Tipo de curso	Local onde estudou	Duração	Ano de conclu são

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

	Lê	Fala	Escreve	Entende
Inglês	_____	_____	_____	_____
Francês	_____	_____	_____	_____
Castelhano	_____	_____	_____	_____
	_____	_____	_____	_____

(Bem, regularmente, mal)

ATIVIDADES PROFISSIONAIS
Cargos exercidos anteriormente

Nome da instituição	Data		Tipo de trabalho
	de	a	

LIVROS, ARTIGOS E PESQUISAS PUBLICADOS

Indique o título, a data da publicação, local, editôra, nº de páginas de seus trabalhos publicados, colaboração em revistas, etc.:

PALESTRAS, SEMINARIOS E CONFERENCIAS REALIZADOS

Local	Data		Assunto
	de	a	

PLANOS FUTUROS

Procure precisar, em poucas palavras, suas aspirações profissionais. Se solicita a bolsa com o fim de preparar-se para um determinado cargo, indique-o.

REFERENCIAS

Indique três pessoas que possam dar informações sobre sua idoneidade e suas responsabilidades como estudante:

NOME	CARGO	ENDEREÇO

DECLARAÇÃO

Ao candidatar-me à presente bolsa de estudos, assumo, desde já, com a inteira consciência de minhas responsabilidades e de meus deveres o compromisso de:

- 1) Apresentar, em tempo hábil, a documentação que me fôr exigida.
- 2) Comparecer, no local, dia e hora fixados pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, para submeter-me às provas que me foram exigidas.
- 3) Aguardar, sem ausentar-me deste Estado, a comunicação relativa à concessão da bolsa bem como à passagem a ser-me enviada que, no caso de ser adquirida por mim, não me será reembolsada.
- 4) Apresentar-me, no dia e hora fixados, ao local de embarque com os documentos exigidos.
- 5) Submeter-me aos regulamentos da universidade ou instituição em que realizar o curso ou estágio de aperfeiçoamento.
- 6) Dedicar tempo integral ao programa de estudos para o qual a bolsa foi concedida, abstendo-me, durante a vigência da mesma, de atividades políticas, comerciais ou de qualquer outra natureza, que interfiram com o programa de estudos.
- 7) Ter comportamento exemplar.
- 8) Trabalhar durante dois anos, após o término do curso, sob orientação do INEP ou do CRPE, num dos setores em que me tenha aperfeiçoado.
- 9) Não contrair matrimônio durante o período de duração da bolsa.
- 10) Reembolsar as despesas efetuadas pelas instituições mantenedoras da bolsa, caso desistir do curso por motivo não justificado, ou, no caso de não cumprimento de qualquer um dos itens acima referidos.
- 11) Apresentar ao CRPE de São Paulo, dentro de 60 dias após o meu regresso, minucioso relatório, em duas vias, das atividades e estudos realizados.

_____ , _____ de _____ de 196__.

(Local)

(Assinatura)

centro regional
de pesquisas educacionais de são paulo

I seminário
para
treinamento de pessoal
em
pesquisas educacionais

unesco inep

i
n
f
o
r
m
a
ç
õ
e
s

s
e
r
a
i
s

s
ô
b
r
e

o

I
S
T
I
T
U
T
O

1962

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

- I STPPE -

1.0 INTRODUÇÃO

1.1. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais instalou-se em 1956, sendo um dos seus principais objetivos a promoção de pesquisas e o treinamento de pesquisadores no campo da educação. Desde então, membros do quadro brasileiro e técnicos da UNESCO têm realizado pesquisas e treinado estudantes brasileiros em pesquisa. Têm havido 3 tipos de programas: a) de treinamento, b) de pesquisas de técnicos da UNESCO (que também treinam assistentes brasileiros), e c) vários projetos de pesquisa no Rio de Janeiro e Centros Regionais.

1.2. Elevado número de pesquisas têm sido realizadas desde 1956 como se vê, por exemplo, nas duas publicações do INEP, a "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" e "Educação e Ciências Sociais". Os cinco Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, sediados em São Paulo, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, cada um a seu modo, vem desenvolvendo estudos e pesquisas no campo da Educação. Dêsse modo, impõe-se a necessidade de maior número de pesquisadores que tenham suficiente treino e maturidade para assumir a responsabilidade do planejamento e condução de futuros projetos de pesquisa.

1.3 Na reunião de Diretores dos Centros Regionais, realizada em São Paulo, em fevereiro de 1959, tornou-se evidente a necessidade da organização de um curso para treinamento de pesquisadores educacionais de alto nível, a fim de aperfeiçoar o atual pessoal técnico dos Centros Regionais, bem como preparar os novos pesquisadores dêsses Centros e das Secretarias de Educação dos Estados da Federação. A UNESCO, interessando-se vivamente pela idéia, resolveu destinar recursos para o contrato de técnicos-engenheiros que, juntamente com um grupo de brasileiros especializados em pesquisas educacionais, pudessem preparar e realizar tal curso. Assim, o INEP e a UNESCO tornaram-se os co-patrocinadores do I Seminário para Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais, para o qual o governo brasileiro instituiu 46 bolsas de estudo.

2.0 LOCAL E DURAÇÃO DO SEMINÁRIO

2.1. O I STPPE deverá realizar-se no Centro Regional de Pesquisas Educacionais em São Paulo, na Cidade Universitária "Armando de Sales Oliveira", começando a 12 de março e terminando em meados de dezembro de 1962.

2.2. As atividades do I STPPE serão diárias, em dois períodos e terão caráter intensivo.

2.3. Durante o mês de Julho deverá haver um recesso de duas semanas.

3.0 OBJETIVOS

3.1. O principal objetivo do I STPPE é treinar pessoal para os cargos de pesquisadores no amplo campo da educação. Espera-se que ao término dos trabalhos todos os candidatos tenham aumentado sua:

- a) compreensão dos elementos e fatores que constituem uma pesquisa bem conduzida;
- b) competência em identificar problemas educacionais que precisam ser pesquisados;
- c) habilidade para planejar, conduzir e concluir pesquisas;
- d) capacidade no preparo de relatórios de pesquisa em estilo claro e preciso;
- e) habilidade para interpretar resultados de pesquisas, comunicar suas implicações a especialistas e a interessados leigos.

3.2. Poderá ser prestada assistência aos bolsistas por pesquisadores experimentados já em serviço em Universidades, Centros ou Secretarias de Estado e que serão convidados a participar do I STPPE por curtos períodos de tempo como "Pesquisadores Visitantes". Estes especialistas contribuirão para o Seminário familiarizando os bolsistas com pesquisas em curso e ao mesmo tempo eles poderão vir a receber colaboração para os seus próprios projetos.

4.0 ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO E PLANO DE ESTUDOS

4.1. Espera-se que a primeira semana do I STPPE seja dedicada à orientação, incluindo visitas breves a locais de interesse para pesquisas. As dez semanas subsequentes serão dedicadas, em sua maior parte, à identificação e planejamento de projetos de pes

quisa. Para orientação geral dos bolsistas durante esse período, serão realizadas algumas conferências formais. O Co-Diretor Brasileiro e outros educadores brasileiros discutirão problemas educacionais do Brasil e a necessidade de pesquisas. Os não-brasileiros do grupo realizarão conferências sobre métodos, regras e problemas de pesquisa nos respectivos campos de sua especialidade. Outros professores brasileiros e pesquisadores, serão convidados a participar do I STPPE.

4.2. A parte restante do primeiro semestre será usada no trabalho de pequenos grupos. Cada participante deverá planejar, propor e ter aprovado um projeto de pesquisa, pelo menos, no final do primeiro semestre. Conquanto alguns bolsistas possam vir ao I STPPE com projetos de pesquisas já formulados, outros poderão precisar de assistência ou participação em pesquisa em andamento até que estejam em condições de formular uma proposta própria. Estão previstos também estágios em instituições de pesquisa e visitas a estabelecimentos escolares e não escolares.

4.3. O segundo semestre será dedicado quase inteiramente ao trabalho individual e ao dos pequenos grupos. Cada bolsista trabalhará em seu próprio projeto de pesquisa com a ajuda do grupo e de outros bolsistas que estejam trabalhando no mesmo campo. Continuarão a ser realizadas visitas, bem como apresentações de pesquisas por especialistas visitantes, mas a característica marcante será a do trabalho individual. O período final do I STPPE será dedicado ao relatório da pesquisa. Espera-se que alguns relatórios possam ser incluídos em uma monografia para publicação posterior.

5.0 INFORMAÇÕES GERAIS PARA OS BOLSISTAS

5.1. O horário das várias atividades será divulgado no início de cada um dos períodos letivos. Qualquer alteração no horário será sempre comunicada, em tempo hábil, pela Coordenação do I STPPE.

5.2. A frequência dos bolsistas será verificada diariamente. A Coordenação poderá conceder aos bolsistas autorização para ausentar-se do CRPE, em um período, até o máximo de duas vezes por mês, desde que o motivo alegado seja comprovadamente justo. A solicitação de dispensa deverá sempre ser feita, por escrito, e com antecedência.

5.3. Não haverá expediente aos sábados para o I STPPE. O comércio nesta Capital funcionando aos sábados, das 8:30 às 13:00

horas, recomenda-se aos bolsistas que se utilizem desse dia da semana para realizar suas compras e demais atividades não relacionadas com o Curso.

5.4. Haverá provas periódicas de verificação do progresso alcançado em cada uma das áreas de estudo. Ao final de cada semestre haverá uma avaliação global do trabalho dos bolsistas, de acordo com critério a ser estabelecido pelo corpo docente e aprovado pela Coordenação.

5.5. Ao final, será fornecido aos aprovados um Certificado, no qual constarão as áreas de estudo e o aproveitamento obtido. Além das provas de verificação e do cumprimento das demais obrigações estabelecidas (inclusive frequência), os bolsistas deverão apresentar os trabalhos nos itens 4.2 e 4.3.

5.6. Na hipótese de o candidato, voluntariamente, abandonar os estudos, a UNESCO, o INEP e o CRPE deverão ser reembolsados das despesas efetuadas.

5.7. Todos os serviços administrativos do I STPPE estão a cargo de uma Secretária, que mantém um fichário com todas as informações necessárias.

5.8. Haverá, junto às salas de aulas, um quadro para avisos, bem como para divulgação de notícias de interesse e atualidade.

5.9. Os bolsistas do I STPPE, cuja residência fixa não seja a Capital do Estado de São Paulo, deverão residir no Alojamento do CRPE, comprometendo-se a cumprir as cláusulas de seu regulamento.

5.10. Toda e qualquer iniciativa relacionada com o I STPPE somente poderá ser levada a efeito após a anuência da Coordenação.

6.0 BIBLIOTECA DO C.R.P.E. (DO REGULAMENTO)

6.1. A Biblioteca do CRPE funcionará todos os dias úteis, das 9:00 às 18:00 horas.

6.2. O empréstimo será feito a funcionários, estagiários, bolsistas, professores e alunos de cursos eventualmente realizados no CRPE, inscritos na Biblioteca.

6.3. Ao fazer a inscrição o leitor receberá um cartão individual, intransferível, que no caso de alunos e estagiários, será válido durante o período de duração do curso ou estágio. O empréstimo será feito somente mediante a apresentação desse cartão.

6.4. Serão emprestados no máximo 2 volumes de cada vez, por

um prazo de 7 dias. O empréstimo poderá ser renovado, se não houver pedido de reserva.

6.5. Revistas, exceto as duplicatas, tábuas matemáticas, enciclopédias e dicionários não serão emprestados.

6.6. Se o livro estiver fora, o leitor poderá reservá-lo e será avisado quando de sua devolução.

6.7. Será permitido novo empréstimo somente após a devolução dos volumes anteriormente retirados.

6.8. O leitor fica responsável pelas obras em seu poder, devendo devolvê-las no dia determinado. Para os livros em atraso, será cobrada multa de Cr\$.10,00 por dia.

6.9. O prazo de empréstimo dos livros que os professores indicarem para leitura obrigatória, será estabelecido pela Bibliotecária-Chefe, - levando em consideração o número de exemplares disponíveis. Pelo atraso na devolução dessas obras, a multa será de Cr\$.50,00 por dia.

6.10. Anualmente todos os livros emprestados deverão ser recolhidos à Biblioteca, sendo que:

a) professores e funcionários deverão devolver até dia 29/12

b) bolsistas e alunos até dia 29/11

6.11. Para que os funcionários possam receber seus vencimentos de dezembro e os bolsistas sua última mensalidade, deverão apresentar quitação da Biblioteca. Análoga exigência se aplica aos que deixam definitivamente o CRPE em qualquer época, com relação ao seu último pagamento.

6.12. As multas arrecadadas serão destinadas à conservação e compra de novos livros.

7.0 RESTAURANTE DO CRPE

7.1. O CRPE mantém um restaurante para uso de seus funcionários e dos bolsistas dos seus cursos.

7.2. O Restaurante do CRPE fornece:

- Café da manhã..... das 7:30 às 8:00 horas (*)
- Almoço às 11:00 e 12:00 horas (*)
- Café às 15:30 horas (*)
- Jantar às 18:00 horas (*)

7.3. Os horários do Restaurante devem ser rigorosamente res

(*) Horários provisórios

peitados.

7.4. Nas refeições não serão servidos pratos extra-cardápio.

7.5. Havendo necessidade de dieta alimentar, esta somente será atendida quando o interessado apresentar a prescrição médica.

7.6. As despesas efetuadas no Restaurante deverão ser descontadas ao final do mês, na Fôlha de Pagamento.

8.0. ALOJAMENTO

8.1. O Conjunto Residencial será administrado pelo Diretor do CRPE, pelo Secretário Executivo e por um Encarregado ou Chefe dos Serviços de Alojamento, a quem estará subordinado todo o pessoal que nêle trabalhar.

8.2. Os residentes deverão assinar, na Secretaria do CRPE, compromisso de aceitarem tôdas as cláusulas do Regulamento do Conjunto Residencial, comprometendo-se a respeitá-las. Ao assinar esse termo de compromisso cada residente receberá a chave do apartamento, pela qual será responsável.

8.3. Os residentes deverão zelar pelos móveis, cuja disposição não poderá ser modificada, ficando responsáveis pelos eventuais danos causados.

8.4. Não será permitido pregar, colocar ou pendurar objetos e cartazes nas paredes, armários, lâmpadas, teto ou móveis;

8.5. Deve-se observar, à saída dos apartamentos, se a luz está desligada e se tôdas as torneiras e registros estão fechados.

8.6. É expressamente proibido :

- a) lavar roupa no banheiro do apartamento;
- b) usar ferro e fogareiro elétrico no apartamento;
- c) levar ao edifício cães, gatos e outros animais;
- d) ter bebidas alcoólicas no apartamento ou em qualquer ponto do edifício;
- e) praticar jogos de azar;
- f) receber visitas no apartamento;
- g) usar rádios, vitrolas, televisores, em volume aberto.

8.6. Os residentes deverão apresentar-se para as refeições, ou em lugares públicos, tais como varandas, sacadas, corredores, etc., convenientemente trajados.

8.7. Os residentes deverão observar rigorosamente os horários estabelecidos e afixados na Portaria.

8.8. A caldeira de água quente será ligada às seis horas da manhã. Às sete haverá água quente em todo o prédio. À tarde será ligada às cinco horas e desligada às 22 horas.

8.9. As roupas de cama e toalhas serão trocadas semanalmente.

8.10. As roupas pessoais deverão ser entregues à lavanderia no horário determinado pela administração, para serem lavadas, mediante taxa módica.

8.11. Qualquer reclamação a respeito do serviço do prédio residencial, deve ser feita em livro próprio, na Portaria do edifício, dirigida ao Secretário Executivo e assinada pelo reclamante.

9.0 CORRESPONDENCIA

9.1. Diariamente, das 13:00 às 13:30 horas, na Secretaria Geral do CRPE, estará um funcionário à disposição dos bolsistas para as providências referentes à emissão de correspondência. A entrega da correspondência recebida também será efetuada nesse horário. Nenhum caso será atendido fora do horário previsto.

9.2. O CRPE possui a Caixa Postal nº.5031, desta Capital, que deverá ser utilizada pelos bolsistas.

9.3. Toda correspondência entregue na Secretaria para expedição, deverá estar devidamente selada.

9.4. Com a finalidade de auxiliar os bolsistas na aquisição dos selos, julga-se conveniente que faça cada um, aos sábados, um suprimento semanal nos Correios e Telégrafos. (Há uma Agência postal no Bairro, à Rua Cunha Gago, quase esquina com a Rua Teodoro Sampaio, três quadras abaixo do Largo de Pinheiros).

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISA EDUCACIONAL

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) do Ministério da Educação e Cultura e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) co-patrocinarão o I Seminário para Treinamento de Pessoal em Pesquisa Educacional, a realizar-se de março a dezembro no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. O objetivo principal do Seminário é treinar pessoal para cargos de pesquisadores no amplo campo da educação. O governo brasileiro instituiu bôlsas de estudos para, aproximadamente, quarenta e cinco candidatos brasileiros já engajados em trabalho de pesquisa ou inclinados a atividade semelhante em futuro próximo. O grupo a reunir-se em São Paulo já foi selecionado mediante entrevistas de que se encarregaram professôres brasileiros e estrangeiros, tendo sido recrutado de preferência entre elementos que ocupam cargos em Universidades, Centros de Pesquisas ou Secretarias de Educação, nos vários Estados da Federação. Os campos de especial interêsse são: a) a Administração Escolar, especialmente problemas de Planejamento, b) as relações da Escola com a Comunidade, c) o Estudo de Crianças e d) Testes e Medidas.

O corpo docente será formado por especialistas brasileiros e estrangeiros e o Seminário terá dois Co-diretores: o Dr. Robert L. Brackenbury, Professor de Educação na Universidade da Califórnia do Sul, encarregado do Seminário na parte referente ao programa de Sociologia Educacional e o Dr. Carlos Corrêa Mascaro, Livre-docente de Administração Escolar e Educação Comparada, na Universidade de São Paulo, que também se encarregará de estudos sôbre problemas educacionais no Brasil. Já se acham, também, no Brasil dois outros professôres norte-americanos, Dr. Samuel Kermoian, Diretor das "Farragut and Jose Ortega Schools", em São Francisco e Assistente de Administração Escolar no "San Francisco State College" e o Dr. Henry C. Lindgren, Professor de Psicologia do "San Francisco State College", estando a cargo de cada um o programa das respectivas especialidades. Espera-se que uma quarta indicação da UNESCO seja feita brevemente, no campo de Testes e Medidas. O quadro de pessoal brasileiro compreenderá, ainda, conferencistas visitantes, assistentes de professor e auxiliares de Secretaria.

O Seminário terá predominante caráter prático, reservando menor tempo a conferências formais. Espera-se que cada participante planeje, conduza e relate um projeto de pesquisa próprio. Alguns bolsistas virão para o Seminário com projetos já formulados. Outros serão iniciados em projetos de pesquisa em andamento no C.R.P.E., até o momento em que possam desenvolver trabalho próprio. É objetivo do Seminário familiarizar os participantes com as pesquisas =

que estão sendo desenvolvidas no Brasil e treiná-los na crítica construtiva ao trabalho de seus colegas-bolsistas, bem como levá-los a formular e realizar seus próprios projetos.

Está marcada para dia 12 do corrente, às 10 horas, na sede do C.R.P.E na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", a sessão inaugural do Seminário, na qual estarão presentes altas autoridades federais, estaduais e municipais, bem como representantes da UNESCO e outros organismos internacionais.

- * - * -

CURRICULUM VITAE

POE, Paul Alvin

I - GRAUS

Doutor em Educação - University of Southern California, 1955

Professor de Ciências da Educação - University of Southern, California, 1950

Bacharel em Ciências da Educação - Illinois State Normal University, 1949

II - PRINCIPAIS CARGOS ANTERIORES

Assistente do Diretor da "School of Education - University of Southern California

Oficial Civil de Treinamento - Southern Procurement District - Air Materiel Command - United States Air Force

Oficial de Informação em Educação e Diretor da "Dependent School Officer - Rhein/Main Air Base - Frankfurt am Main, Germany.

Oficial de Informação em Educação - Twelfth Air Force (United States Air Force bases in Germany, France, and Austria)

Membro da "Air University Faculty (Educação e Ciências Sociais)

III - CARGOS ATUAIS

Oficial do Grupo de Treinamento e Educação - Air University (War College) - Maxwell Air Force Base, Alabama, USA

Membro da "Geography Faculty - University of Alabama (Montgomery, Alabama Center)

IV - TRABALHOS PUBLICADOS

"Luther's Influence on Formation of a Unified Democratic Germany" - Ciências Sociais - 1959

"Education for Economic Efficiency" (co-autor) Educação, Administração e Supervisão - 1959

"Air Force Symposium" - Educação Superior (Report of joint civilian and Air Force educational conference) - 1960

Também numerosos capítulos de livros de Ciências Sociais na "Air University"

V - ASSOCIAÇÕES A QUE PERTENCE

Co-fundador e ex-vice-presidente da "German-American Academic

Club of G^oethe University

Ex-presidente de "Prattville, Alabama Parents-Teacher Association

Phi Delta Kappa (honorary educational fraternity)

Gamma Theta Upsilon (honorary geography fraternity)

National Educational Association

Association for Higher Education

(Listed in Who's Who in American Education)

* * *

CURRICULUM VITAE

BRACKENBURY, Robert L.

I - GRAUS

A.A., 1937, Graceland College

B.A., 1939, University of Chicago (História)

M.A., 1939, University of Chicago (Educação)

Ph D., 1948, University of Chicago (Educação - A Escola na Ordem Social).

II - CARGOS ANTERIORES

Conferencista e Assistente de Educação, da "University of Michigan" (1948-52)

Professor Secundário e Estudos Sociais, em Iowa, 1939-42
(Oficial da Marinha, USNR, 1942-45. Pacific Theater).

III - CARGO ATUAL

Professor de Educação e de 1952-62, Diretor do Department of Social and Philosophical Foundations of Education, School of Education, University of Southern California.

Especialista em Sociologia Educacional contratado pela UNESCO e Co-Diretor do Seminário.

IV - TRABALHOS PUBLICADOS

Getting Down to Cases: A Problems Approach to Educational Philosophising. New York: G.P. Putnam's Sons, 1959.

"The Teaching of Philosophy of Education in the United States", Year Book of Education, 1957. New York: World Book Company, 1958.

V - ASSOCIAÇÕES A QUE PERTENCE

Phi Kappa Phi (Honorary Scholastic Fraternity); American Association of University Professors; Membro da Philosophy of Education Society, U.S.A.; Ex-Presidente da Far West Philosophy of Education Society; Phi Delta Kappa (Honorary Educational Fraternity); e Membro vitalício da "National Education Association".

* * *

CURRICULUM VITAE

MASCARO, Carlos Correa

I - GRAUS

Licenciado em Ciências Sociais e Políticas e Filosofia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P.

Doutor em Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P.

Livre docente da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P.

II - PRINCIPAIS CARGOS ANTERIORES

Diretor das Escolas Normais - Araçatuba, Catanduva e Campinas

Chefe do Serviço do Ensino Secundário e Normal

Diretor Geral do Departamento de Educação

Professor da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro.

III - CARGO ATUAL

Assistente da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e Co-Diretor do Seminário.

IV - TRABALHOS PUBLICADOS

Exames Vestibulares nas Escolas Normais - Coleção Cadernos da Faculdade nº.8 - 1955

O Ensino Normal no Estado de São Paulo - Coleção Cadernos da Faculdade nº.10 - 1956

Problemas Educacionais no Município de São Paulo - Cadernos da Faculdade nº.11 - 1957

TWI no Ensino e na Administração Escolar - Relatório da uma experiência de aplicação e adaptação - Boletim nº.228 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - Administração Escolar e Educação Comparada - nº.3 - 1957

Município e Ensino - Tese de Doutorado, - Boletim nº.242 - Administração Escolar e Educação Comparada nº.4 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e Publicação da Série VI Inquéritos e Levantamentos - vol.X do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - 1958

Governo Estadual, Orçamento e Ensino - Coleção Cadernos da Faculdade nº.14 - 1959

Município de São Paulo e o Ensino Primário (Tese de Livre Docência)

Boletim nº.211 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da

U.S.P. - Administração Escolar e Educação Comparada nº.5 - 1960

Diretrizes e Bases da Educação - em colaboração - Editora Pioneira - São Paulo - 1960

V - ASSOCIAÇÕES A QUE PERTENCE

Associação Nacional de Professores de Administração Escolar

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Sociedade Brasileira de Sociologia

Sociedade Paulista de Psicologia

Instituto de Organização Racional do Trabalho

Centro do Professorado Paulista

Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo

* * *

CURRICULUM VITAE

LINDGREN, Henry Clay

I - GRAUS

A.B., Stanford University, 1934,

M.A., 1935

Ph.D., 1942

Trabalho de Pós-doutorado, em Educação e Psicologia na University of California (Berkeley) e Stanford University.

II - CARGOS ANTERIORES

Conferencista de Psicologia na University of Rome, 1956-57

Conferencista-Visitante, University of British Columbia, Vancouver, British Columbia, Canada, Summers, 1952 e 1954.

Co-editor do California Journal of Secondary Education, 1947-52.

U.S. Navy, 1942-46 (treinamento de professores e ensino de deveres educacionais).

Professor Secundário de Linguas, San Diego, California.

Professor Secundário de Música, em Hilo, Hawai.

III - CARGO ATUAL

Professor de Psicologia do "San Francisco State College", São Francisco, California, U.S.A.

Especialista em Psicologia Educacional da UNESCO

IV - TRABALHOS PUBLICADOS

Psychology of Personal & Social Adjustment, New York, American Book Co., 1953 e 1959.

Mental Health in Education, New York, Henry Holt, 1954.

Educational Psychology in the Classroom, New York, John Wiley & Sons, 1956 e 1962.

Psychology: An Introduction to the Study of Human Behavior, New York, John Wiley, 1961 (Co-autor com Donn Byrne).

Colaborador regular de jornais e anuários no campo da Psicologia e Educação.

V - ASSOCIAÇÕES A QUE PERTENCE

Membro da "American Psychological Association", da "American Association for the Advancement of Science", da "American Asso-

ciation of University Professors", da "National Society for the Study of Education", da "American Personnel & Guidance Association", da Phi Delta Kappa (Honorary Educational Fraternity), do "National Council for Measurements Used in Education".

* * *

CURRICULUM VITAE

KERMOIAN, Samuel B.

I - GRAUS

B.A. 1943, State College de São Francisco (Ciência Educacional).

M.A. 1949, Stanford University (Educação Elementar)

Ed.D. 1956, Stanford University (Administração Escolar Geral).

II - PRINCIPAIS CARGOS ANTERIORES

Conferencista Visitante, University of Nevada, Reno, Nevada.

Conferencista Visitante, University of Puget Sound, Tacoma, Washington.

Conferencista, University of California Extension, Berkeley, Califórnia.

Lt. U.S. Air Corps.

III - CARGO ATUAL

Diretor da "San Francisco Unified School District", São Francisco, Califórnia, U.S.A. e Professor associado de Administração Escolar do "San Francisco State College", São Francisco, Califórnia, U.S.A.

Técnico da UNESCO em Administração e Planejamento Escolar.

IV - TRABALHOS PUBLICADOS

Selective Teacher Recruitment, California P.T.A. Magazine.

Research in the Elementary Classroom, N.E.A. Magazine.

Community Maturation and School Planning, California Journal of Education Research.

Evaluation of Readiness of First Grade, Nat. Elem. English; Quasi Democratic Practices in Administration, California Elementary Administrators Magazine.

V - ASSOCIAÇÕES A QUE PERTENCE

Presidente da "Research Commission on Research, Phi Delta Kappa, Alpha Field Chapter".

Membro Vitalício da "National Education Association, Department of Elementary School Principals, California State Elementary School Administrators Association.

Membro Honorário e Vitalício do "California Congress of Parent and Teachers"

Diretor do "Curriculum Committee, San Francisco Field Administrators Association.

* * *

SÃO PAULO,

NOME

SEXO

ANO DO NASCIMENTO

NÚMERO DE ANOS DE ESTUDO (ANOS ESCOLARES) CONCLUÍDOS

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

INVENTÁRIO DE OPINIÕES SOBRE ATITUDES EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO

Abaixo há uma lista de afirmações sobre as quais os professores podem ter opiniões diferentes. Gostaríamos de conhecer sua opinião com relação a elas.

Leia cada uma das afirmações e em seguida faça um círculo ao redor de:

- C, se concordar mais que discordar da afirmação
- I, se ficar indeciso
- D, se discordar mais que concordar com a afirmação.

- C. I. D. 1. Rapazes e moças delinquentes, apesar de tudo que fazem, são basicamente bons.
- C. I. D. 2. Para que meninos e meninas estudem e aprendam adequadamente na escola, suas necessidades de afeição devem ser satisfeitas.
- C. I. D. 3. É conveniente que os professores dêem uma tarefa extra ao aluno que não se comporta bem em classe.
- C. I. D. 4. Tão importante quanto o que o aluno aprende é como ele se sente em relação ao que aprende.
- C. I. D. 5. A melhor forma de tratar um aluno mentiroso é ameaçá-lo de punição.
- C. I. D. 6. O aluno da escola secundária, que não está interessado em namoros deve ser elogiado.
- C. I. D. 7. A educação é falha a menos que ajude moças e rapazes a compreenderem e exprimirem seus próprios sentimentos e experiências.
- C. I. D. 8. Deve-se dizer à criança que se masturba que isso é prejudicial à saúde.
- C. I. D. 9. As vivências escolares mais úteis para meninas e meninos são aquelas que permitem a expressão da atividade criadora.
- C. I. D. 10. Todas as crianças devem ser incentivadas a aspirar às mais altas metas acadêmicas.
- C. I. D. 11. A criança que roí as unhas deve ser levada a envergo -

nhar-se disso.

- C. I. D. 12. As crianças superam as vivências emocionais da primeira infância da mesma forma que crescem e "perdem" sapatos e roupas.
- C. I. D. 13. O que os rapazes e moças se tornam quando adultos está mais estreitamente relacionado com suas experiências mútuas do que com o conhecimento de tal ou qual assunto específico.
- C. I. D. 14. É mais importante para o aluno aprender a cooperar do que a competir.
- C. I. D. 15. Alguns alunos são por natureza obstinados.
- C. I. D. 16. Deve ser permitido aos alunos discordar do professor.
- C. I. D. 17. É melhor para uma moça ser recatada e tímida do que muito namoradeira.
- C. I. D. 18. Rapazes e moças devem aprender que a maioria dos problemas da vida têm várias soluções possíveis e não apenas uma, "correta".
- C. I. D. 19. Aos primeiros sinais de delinquência num aluno, deve-se aumentar o rigor disciplinar e as restrições.
- C. I. D. 20. Os novos métodos educacionais tendem a padronizar o comportamento das crianças.
- C. I. D. 21. A maioria dos rapazes e moças que apresenta casos extremos de "comportamento problema" está, na verdade, fazendo o melhor que pode para se entender com os outros.
- C. I. D. 22. Qualquer atividade, para ter valor educativo, deve treinar o raciocínio e a memória em geral.
- C. I. D. 23. É mais importante para a criança ter confiança em si mesma, que ser obediente.
- C. I. D. 24. O agrupamento de meninos e meninas de acordo com sua capacidade, prejudica a auto-confiança de muitos deles.
- C. I. D. 25. Para conseguir-se da criança o comportamento desejado é mais eficiente a crítica feita por professores do que a feita por crianças da mesma idade.
- C. I. D. 26. Todas as perguntas feitas por um aluno devem ser consideradas e examinadas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

1º Seminário para treinamento de pessoal em
Pesquisas Educacionais

12/03/62 a 07/dez/62

Férias: 15 a 30/07/62

total de semanas do curso: 33

Carga horária semanal: 37h 30m

Carga horária do curso: 1.237h 30m

- C. I. D. 27. Ao aluno que não estiver obtendo boas notas deve-se dizer que estude mais.
- C. I. D. 28. Não se deve permitir que as crianças falem sem autorização do professor.
- C. I. D. 29. Deve-se ajudar por todas as formas possíveis ao aluno que não faz seus deveres escolares.
- C. I. D. 30. Na escola primária as crianças devem ser promovidas, independentemente de terem ou não passado nos exames.
- C. I. D. 31. O professor deve abaixar a nota do aluno que se comporta mal em aula.
- C. I. D. 32. O professor deve dar uma grande margem de liberdade a seus alunos na maneira de se dirigirem, a ele.
- C. I. D. 33. É aconselhável dizer ao aluno que ele poderá ser bem sucedido em qualquer tipo de trabalho desde que realmente se aplique.
- C. I. D. 34. Os alunos tolerarão erros e mesmo ocasionais injustiças de um professor que, eles sintam estimá-los e compreendê-los
- C. I. D. 35. O professor deve aceitar as deficiências e limitações de seus alunos, tanto quanto suas boas qualidades.
- C. I. D. 36. Cada vez que um aluno mente seu castigo deve ser aumentado.
- C. I. D. 37. Menças e rapazes só podem ser adequadamente disciplinados, se lhes é dada suficiente liberdade.
- C. I. D. 38. Se um professor observa para com todos os alunos, os mesmos critérios e exigências e dá a todos igual oportunidade de satisfazê-los, ele terá feito tudo o que lhe é possível, como professor.
- C. I. D. 39. Se o aluno quer constantemente, chamar a atenção sobre si mesmo, o professor não lha deve dispensar.
- C. I. D. 40. A desonestidade é uma característica mais indesejável do que a falta de sociabilidade.
- C. I. D. 41. Muitos problemas de comportamento são consequência de sentimentos de medo e culpa.
- C. I. D. 42. A primeira obrigação do professor em todos os casos de

- má conduta é identificar e punir o transgressor.
- C. I. D. 43. É melhor, para m^oças e rapazes, falar s^obre as coisas que os preocupam do que tentar esquecê-las.
- C. I. D. 44. É necessário acabar com a maldade inata da maioria dos alunos.
- C. I. D. 45. Para rapazes e m^oças é mais importante ser querido e aceito pelos amigos do que dar-se bem com os professores.
- C. I. D. 46. Os professores devem responder às perguntas dos alunos s^obre sexo, francamente e, se possível, sem mostrar embaraço.
- C. I. D. 47. Quando um aluno obedece a todos os regulamentos da escola, pode-se estar seguro de que está desenvolvendo-se moralmente.
- C. I. D. 48. Quando um aluno faz alguma confidência ao professor, este deve guardar tanto segredo s^obre o assunto como se a confidência lhe tivesse sido feita por um adulto.
- C. I. D. 49. Como as pessoas memorizam melhor durante a infância, tal período deveria ser encarado como o melhor tempo para armazenar informações para uso futuro.
- C. I. D. 50. Os alunos devem tomar parte ativa na formulação das regras escolares.

* * *

SÃO PAULO,

NOME :

SEXO

ANO DO NASCIMENTO

NÚMERO DE ANOS DE ESTUDO (ANOS ESCOLARES) CONCLUÍDOS

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

QUESTIONÁRIO SOBRE OPINIÃO PÚBLICA

Esta é uma investigação sobre opinião pública geral.

Abaixo estão algumas afirmações com as quais algumas pessoas concordam e outras discordam. Não há respostas certas ou erradas. A melhor resposta é a opinião que você mesmo tem a respeito.

Marque, na margem esquerda de cada uma delas, o grau de sua concordância ou discordância, segundo sua própria opinião, usando a seguinte escala:

	concordo	discordo
+1 - muito pouco		-1 - muito pouco
+2 - mais ou menos		-2 - mais ou menos
+3 - integralmente		-3 - integralmente

- 1. Sempre haverá guerras e conflitos, sendo a natureza humana o que é.
- 2. A obediência e o respeito pela autoridade são as virtudes mais importantes que as crianças devem adquirir.
- 3. Nenhuma fraqueza ou dificuldade poderá deter-nos se tivermos suficiente força de vontade.
- 4. A ciência tem sua importância, mas há muitas coisas importantes que possivelmente jamais poderão ser entendidas pela mente humana.
- 5. Toda pessoa deveria ter fé inabalável em algum poder sobrenatural, cujas decisões acatasse sem qualquer dúvida.
- 6. Quando se tem um problema ou dificuldade o melhor é não pensar neles mas sim, ocupar-se com coisas mais alegres.
- 7. Uma pessoa sem modos, com maus hábitos e malcriada, não pode esperar gozar da companhia de gente decente.
- 8. O que mais falta à juventude é disciplina rígida, determinação inabalável e vontade de lutar pela família e pela Pátria.
- 9. Há pessoas que nascem com impeto de pular de lugares altos.
- 10. Hoje em dia, em que tantas pessoas de tipos diferentes se encontram e convivem, cada um deve se proteger, com cuidado especial, do contágio de infecções e doenças.

- 11. Ataques à nossa honra, devem ser revidados.
- 12. Os jovens, de vez em quando, têm idéias rebeldes, mas à medida, que se desenvolvem deveriam superá-las e ajustar-se à vida.
- 13. O que mais falta a este país, mais do que leis e programas políticos, são alguns líderes corajosos, incansáveis e devotados nos quais o povo possa confiar.
- 14. Crimes sexuais, tais como rapto e violentação de crianças, merecem mais que a simples prisão; os autores de tais crimes deveriam ser açoitados publicamente ou castigados ainda mais severamente.
- 15. As pessoas podem ser divididas em duas classes distintas: os fracos e os fortes.
- 16. Dificilmente existirá baixeza maior do que uma pessoa, que não sinta grande amor, gratidão e respeito pelos pais.
- 17. É possível que algum dia seja demonstrado que a astrologia pode explicar muita coisa.
- 18. Hoje em dia cada vez mais gente se intromete em questões que deveriam permanecer pessoais e particulares.
- 19. Guerras e distúrbios sociais poderão um dia terminar num terremoto ou num dilúvio que destruirá o mundo todo.
- 20. A maioria de nossos problemas sociais estariam resolvidos se pudéssemos, de algum modo, livrar-nos das pessoas imorais, corruptas e imbecis.
- 21. As orgias sexuais dos antigos gregos e romanos eram insignificantes comparadas às que se verificam hoje em dia, mesmo em lugares onde menos se poderia esperar.
- 22. Se as pessoas falassem menos e trabalhassem mais, todos estariam melhor.
- 23. A maioria das pessoas não tem consciência do quanto nossas vidas são controladas por planos elaborados em lugares secretos.
- 24. Os homossexuais não são melhores do que os criminosos e deveriam ser punidos severamente.

- 25. Nenhuma pessoa sã, normal e decente pensaria em ofender um parente ou um amigo íntimo.
- 26. Intimidade gera desrespeito.
- 27. Nada mais natural e justo que cada um pense que sua família é melhor que qualquer outra.
- 28. O Mundo Ocidental pode não ser perfeito, mas sua civilização chegou tão perto quanto possível, de uma sociedade perfeita.
- 29. Dificilmente poderia imaginar casar-me com uma pessoa cuja religião fosse diferente da minha.
- 30. Agora que se instituiu uma nova organização mundial o Brasil precisa assegurar-se de que sua independência e soberania sejam resguardadas.

* * *

SÃO PAULO,

NOME

SEXO

ANO DO NASCIMENTO

NÚMERO DE ANOS DE ESTUDO (ANOS ESCOLARES) CONCLUÍDOS

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

QUESTIONÁRIO SOBRE ATITUDE E OPINIÃO

Leia com cuidado cada um dos itens abaixo e faça um círculo ao redor de F, se você o considerar mais falso do que verdadeiro; e V se você o considerar mais verdadeiro do que falso. Trabalhe rapidamente; registre suas primeiras impressões.

- V F 1. O que mais falta à juventude é disciplina rígida, determinação inabalável e vontade de lutar pela família e pela Pátria.
- V F 2. Alguns de meus amigos acham que minhas idéias são pouco práticas ou mesmo algo extravagantes.
- V F 3. Bondade e generosidade são as qualidades mais importantes de uma boa esposa.
- V F 4. Tenho visto algumas coisas tão tristes que por vezes estive a ponto de chorar.
- V F 5. Não compreendo como possam os homens, em alguns países europeus, ser tão efusivos em suas relações.
- V F 6. Tenho que admitir que teria dificuldade em aceitar como amigo íntimo uma pessoa cujas maneiras ou aparência a tornassem algo repulsiva, por mais brilhante e boa que pudesse ser.
- V F 7. As pessoas não deveriam analisar com muita profundidade seus próprios sentimentos nem os dos outros mas aceitar as coisas como elas são.
- V F 8. Prefiro jogos de equipe a jogos em que os participantes competem individualmente.
- V F 9. Eu conseguiria romper os laços que me prendem ao lar, à família e aos amigos, sem grande pesar.
- V F 10. O que mais falta a este país, mais do que leis e programas políticos, são alguns líderes corajosos, incensáveis e devotados, nos quais o povo possa confiar.
- V F 11. Adquiri grande interesse por questões intelectuais e estéticas através de minha mãe.

- V F 12. Sempre haverá guerras e conflitos sendo a natureza humana o que é.
- V F 13. Creio que deveríamos ignorar as falhas dos outros e esforçarmo-nos por um entendimento com todos.
- V F 14. A melhor teoria é aquela que tem as melhores aplicações práticas.
- V F 15. Gosto de divagar sobre idéias novas, mesmo que isto resulte em total perda de tempo.
- V F 16. O inacabado e o imperfeito freqüentemente me atraem mais que o acabado e o perfeito.
- V F 17. Prefiro poucas amizades, porém sinceras, do que um grande número de relações cordiais mas passageiras.
- V F 18. O equilíbrio perfeito é a essência de toda grande obra.
- V F 19. A ciência deveria ter tanto a dizer sobre valores morais quanto a religião.
- V F 20. A pessoa feliz tem sempre a tendência de ser equilibrada, cortez, comunicativa e controlada.
- V F 21. Os jovens de vez em quando têm idéias rebeldes, mas à medida que se desenvolvem deveriam superá-las e ajustar-se à vida.
- V F 22. Para mim, é fácil receber ordens e fazer o que me mandam.

* * *

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

Livros de Administração Escolar em português - Bibliografia

- 1 - BREJON, Moysés
Inspeção Escolar e Administração
1958 - Secção de Publicações da FFCL da USP
- 2 - MASCARO, Carlos Correa
Govêrno Estadual, Orçamento e Ensino
1959 - Secção de Publicações da FFCL da USP
- 3 - MASCARO, Carlos Correa
O Município de São Paulo e o Ensino Primário
1960 - Secção de Publicações da FFCL da USP
- 4 - MOREIRA, J. Roberto
Teoria e Prática da Escola Elementar
1960 - INEP - Rio de Janeiro
- 5 - MOREIRA, J. Roberto
Introdução ao Estudo do Currículo da Escola Primária
1955 - INEP - Rio de Janeiro
- 6 - MOREIRA, J. Roberto
Educação e Desenvolvimento no Brasil
- INEP - Rio de Janeiro
- 7 - RIBEIRO, J. Querino
Ensaio de uma Teoria da Administração Escolar
1952 - Secção de Publicações da FFCL da USP
- 8 - RIBEIRO, J. Querino
Racionalização do Sistema Escolar
1954 - Secção de Publicações da FFCL da USP
- 9 - SODRÉ, N. Werneck
O Que Se Deve Ler para Conhecer o Brasil
1960 - INEP - Rio de Janeiro
- 10 - TEIXEIRA, Anísio S.
Educação Não É Privilégio
1957 - José Olympio Editora - Rio de Janeiro
- 11 - TEIXEIRA, Anísio S.
Aspectos Americanos de Educação
1928 - Bahia
- 12 - TEIXEIRA, Anísio S.
A Educação e a Crise Brasileira
1956 - Companhia Editora Nacional - São Paulo

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA SOBRE PESQUISAS EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

I - LIVROS SOBRE PESQUISAS

1. Geral

- Encyclopedia of Educational Research, 3rd Edition. New York: Macmillan, 1960.
- Hillway. Introduction to Research. Boston: Houghton Mifflin, 1956.
- Hyman, Herbert. Survey Design and Analysis. Glencoe, Illinois : The Free Press, 1955
- Lindzey, Gardner, Social Psychology , Vol.1 , Part.3, Cambridge , Mass: Addison Wesley Publishing Co., 1954
- Maier, N.R.F. The Appraisal Interview: Objectives, Methods and Skills. New York: Wiley, 1958.
- Merton, Robert K., Fiske, Marjorie, and Kendall, Patricia L. The Focused Interview. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1956.
- Northrop, The Logic of the Sciences and the Humanities. New York: MacMillan, 1947

2. Pesquisas nas Ciências Sociais

- Durkheim, Emile D. As Regras do Método Sociológico, Editora Nacional, 1960.
- Goode, William J. and Hatt, Paul K. Methods in Social Research. New York: McGraw-Hill Book Company, Inc., 1952.
- Goode, William J. and Hatt, Paul K. Métodos Em Pesquisa Social. S. Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.
- Lundberg, George A. (Traducción de Jose Miranda), Técnica de la Investigacion Social. Mexico-Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1949.
- McCormick, T.C. and Francis, R.G. Methods of Research in the Behavioral Sciences. New York: Harper and Brothers, 1958.
- Rose, Arnold M., Theory and Method in the Social Sciences. Minneapolis: The University of Minnesota Press, 1954.
- Weber, Max The Methodology of the Social Sciences. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1949.
- Young, Pauline V. Scientific Social Surveys and Research. New York: Prentice Hall, In., 1939.
- Young, Pauline V., Métodos Científicos de Investigacion Social , Mexico: Imprenta Universitaria, 1948.

3. Pesquisas em Sociologia

- Cartwright, Dorwin and Zander, Alvin. Group Dynamics: Research and Theory. Evanston, Illinois: Row, Peterson and Company, 1956.
- Hare, A. Paul, Borgatta, Edgar F.; and Bales, Robert F. Small Groups: Studies in Social Interaction. New York: Alfred A. Knopf, 1955.
- Warner, W. Lloyd. Social Class in America (A Manual of Procedure for the Measurement of Social Status). New York: Harper and Brothers, 1960.

4. Pesquisas em Educação

Barr, Arvil S., Davis, Robert A., and Johnson, Palmer O. Educational Research and Appraisal. New York: J.B. Lippincott Company, 1953.

Best, Research in Education. New York: Prentice-Hall, Inc.,

Rummel, An Introduction to Research Procedures in Education. New York: Harper and Brothers, 1958.

Travers, An Introduction to Educational Research. New York: MacMillan, 1958.

5. Pesquisas em Sociologia da Educação

Gronlund, Norman E. Sociometry in the Classroom. New York: Harper and Brother, 1959.

Pereira, Luiz. A Escola Numa Área Metropolitana. São Paulo, 1960.

Weil, Pierre. Pesquisa Sôbre Nível Mental da População Brasileira - ra, 1960 (SESC)

II - REFERÊNCIAS GERAIS

1. Sociologia

Bengel, Egon Ernest. Urban Society. New York: McGraw-Hill Book Company, Inc., 1955.

Bertrand, Alvin L. ed., Rural Sociology. New York: McGraw-Hill Book Company, Inc., 1958

Hatt, Paul K. and Reiss, Albert J., Jr., ed. Cities and Society. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1951.

Loomis, Charles P. and Beegle J. Allan. Rural Social Systems. New York: Prentice-Hall, Inc, 1950.

Nelson, Lowry: Rural Sociology. New York: The American Book Company, 1955.

Oesen, O.A. and Emery, F.E. Social Structure and Personality in a Rural Community. London: Routledge & Kegan Paul Ltd., 1954.

Oesen, O. A. and Emery, F.E. Social Structure and Personality in a City. London: Routledge & Kegan Paul Ltd., 1955.

Orlans, Harold. Stevenage: A Sociological Study of a New Town. London: Routledge & Kegan Paul Ltd., 1952.

Park, Robert Ezra. Human Communities. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1952.

Queen, Stuart Alfred and Carpenter, David Bailey. The American City. New York: McGraw-Hill Book Company, Inc., 1953.

Smith, T. Lynn. The Sociology of Rural Life. New York: Harper and Brothers, 1947

West, James. Plainville, U.S.A. New York: Columbia University Press, 1945.

Zorbaugh, Harvey W. The Gold Coast and the Slums. Chicago: The University of Chicago Press, 1920.

2. Sociologia da Educação

Azevedo, Fernando de Sociología de la Educación. Mexico and Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica: 1940.

- Azevedo, Fernando de. Sociologia Educacional. São Paulo: Edições Melhoramentos,
- Brookover, Wilbur B. A Sociology of Education. New York: American Book Company, 1955.
- Cook, Lloyd Allen and Cook, Elaine Forsyth. A Sociological Approach to Education. New York: McGraw-Hill Book Company, 1938.
- Durkheim, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Edições Melhoramentos,
- Gordon, C. Wayne. The Social System of the High School. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1957.
- Havighurst, Robert. J. and Neugarten, Bernice L. Society and Education. Boston: Allyn and Bacon, Inc., 1957.
- Luzuriaga, Lorenzo. Pedagogia Social e Política. São Paulo: Companhia Editôra Nacional, 1960.
- Mead, Margaret. The School in American Culture. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1959.
- Olsen, Edward G. School and Community Programs. New York: Prentice-Hall, Inc., 1949.
- Ottaway, A.K. C. Education and Society. London: Routledge & Keegan Paul, Ltd., 1953.
- Reissig, Luiz. A Era Tecnológica e a Educação.
- Robbins, Florence Greenhoe. Educational Sociology. New York: Henry Holt and Company, 1953.
- Rodehaver, Myles W., Axtell, William B. and Gross, Richard E. The Sociology of the School. New York: Thomas Y. Crowell Company, 1957.
- Roucek, Joseph S. Sociological Foundations of Education. New York: Thomas Y. Crowell Company, 1942.
- Souza, Antônio Candido de Mello e. A Estrutura da Escola (Separação de Educação e Ciências Sociais)
- Souza, Antônio Candido de Mello e. "As diferenças entre o campo e a cidade e o seu significado para a educação", in Pesquisa e Planejamento, vol. I, ano 1, junho de 1957.
- Stanley, William O. and others. Social Foundations of Education. New York: The Dryden Press, Inc., 1956.

III - PERIÓDICOS

1. Geral

International Social Science Bulletin.

The Journal of Social Issues.

Public Opinion Quarterly

2. Sociologia

American Journal of Sociology

American Sociological Review

L'Année Sociologique

The British Journal of Sociology

Cahiers Internationaux de Sociologie

Centro de Estudos & Pesquisas de Sociologia.
Ministério da Educação e Cultura: Setor de Divulgação
Sociologia.
Sociological Abstracts.
The Sociological Review.
Sociometry.

3. Educação

a) Geral

The Educational Forum
The Educational Record.
Educational Research Bulletin.
Harvard Educational Review.
Journal of Educational Research.
Review of Educational Research.
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.
The School Review.
Teachers College Record.

b) Sociologia (da Educação)

Educação e Ciências Sociais.
The Journal of Educational Sociology.

* * *

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

O LUGAR DA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Professor: Dr. Samuel Kermoian

Assistente: José Augusto Dias

I - Introdução

II - O mais importante recurso natural do Brasil

III - O lugar da Administração na Educação

A. Grupos importantes

B. A Administração como um serviço

C. Estudando o campo da Administração

D. Semelhanças e diferenças entre tipos de Administração

E. Objetivo da gerência (management)

F. A principal tarefa da Administração

IV - O Papel da Pesquisa em Administração

A. Importância da pesquisa em Administração

B. Objetivo da pesquisa em Administração

C. Seu lugar no ciclo de trabalho administrativo

V - Auto-análise em Administração

A. Objetivo e papel da auto-análise

VI - Resumo e conclusões

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO

- INEP -

- UNESCO -

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

V CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA

- Problemas Educacionais do Brasil -

(Ciclo de conferências e debates)

1ª parte

ABRIL

Dia 2

15:00 h.

O SISTEMA ESCOLAR BRASILEIRO ANTERIOR À LEI DE DIRETRIZES E BASES

PROF.DR.J.QUERINO RIBEIRO - Catedrático de Administração Escolar e Educação Comparada da F.F.C.L. - U.S.P. - Diretor do Centro de Estudos de Administração Escolar.

Dia 10

.....h.

O ENSINO PRIMÁRIO BRASILEIRO

DRª.MARIA JOSÉ GARCIA WEREBE - Livre-docente de Administração Escolar e Profª. Contratada de Orientação Educacional da F.F.C.L. - U.S.P.

Dia 17

.....h.

O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

PROF.HELÁDIO GONÇALVES ANTUNHA - Diretor da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do C.R.P.E. de São Paulo e Coordenador do Curso de Especialistas em Educação.

Dia 24

.....h.

O ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO

Dr.ROQUE SPENCER MACIEL DE BARROS - Livre-docente de História e Filosofia da Educação da F.F.C.L. da U.S.P.

MAIO

Dia 2

.....h.

O ENSINO PROFISSIONAL BRASILEIRO

Dr.MOYSES BREJON - Assistente da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da F.F.C.L. - U.S.P.

Dia 8

.....h.

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

PROF.DR.A.DE ALMEIDA JUNIOR - Catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Direito da U.S.P. e Membro do Conselho Federal de Educação

Dia 15 O ENSINO BRASILEIRO NA SUA CONJUNTURA DE TRANSIÇÃO PARA UM NOVO SISTEMA
h.
 PROF.DR.LAERTE RAMOS DE CARVALHO - Catedrático de História e Filosofia da Educação da F.F.C.L. - U.S.P. e Diretor do C.R.P.E.

2ª parte

Dia 22 LEI DE DIRETRIZES E BASES E SUAS IMPLICAÇÕES
h.
 PROF.DR.ANÍSIO S.TEIXEIRA - Professor da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade Nacional de Filosofia da U.B. - Diretor do INEP e CBPE.

Dia 29 A DISTRIBUIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS NA NOVA ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA - DA DESCENTRALIZAÇÃO À MUNICIPALIZAÇÃO
h.
 DR.CARLOS CORREA MASCARO - Assistente Livre-docente da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da F.F.C.L. - U.S.P. e Co-Diretor do I Seminário para Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais.

JUNHO

Dia 5 ENSINO E PESQUISA - O PROBLEMA DA PESQUISA NAS CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL
h.
 PROF.DR.FLORESTAN FERNANDES - Professor da Cadeira de Sociologia I da F.F.C.L. - U.S.P.

Dia 8 A PESQUISA EDUCACIONAL NO BRASIL
h.
 PROF.DARCY RIBEIRO - Presidente da Fundação Universidade de Brasília e Reitor da U.B.

Dia 13 O PROBLEMA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO NO BRASIL
h.
 DRª. APARECIDA JOLY GOUVEIA - Assistente-Colaboradora do I Seminário para Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais.

Dia 19 O PROBLEMA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR SECUNDÁRIO NO BRASIL
h.
 DR.JAYME ABREU - Coordenador da Divisão de Pesquisas Educacionais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Observador e Supervisor do INEP junto ao I STPPE.

Dia 26 O PROBLEMA DA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES ESCOLARES
h.
 DR.CARLOS PASQUALE - Secretário da Educação do Estado de São Paulo e Diretor do Fundo de Construções Escolares.

JULHO

Dia 3 O PROBLEMA DA FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EDUCACIONAL
h.
 PROF.DR.ANÍSIO S.TEIXEIRA - Professor da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade Nacional de Filosofia - U.B. e Diretor do INEP e CBPE.

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Prof. H. C. Lindgren

I - PLANO DE PESQUISA

Problema: Determinar se há qualquer relação entre o "status" sócio-métrico das crianças de 10 e 11 anos e sua inteligência, rendimento escolar e "status" sócio-econômico.

Método (a ser usado em 3 classes de curso primário)

1. Pedir às crianças que escolham:

- a) 3 colegas de classe com quem gostariam de trabalhar;
- b) " " " " " " " " ir ao cinema;
- c) " " " " " " " " que convidariam para uma festa.

2. Construir um pequeno teste experimental de inteligência adequado a este nível de idade.

3. Construir testes que meçam o rendimento nas seguintes matérias: leitura, aritmética, estudos sociais.

4. Preparar uma escala de status sócio-econômico, classificando, por meio dela, todas as crianças na sala de aula.

5. Coletar os dados existentes: os resultados dos testes de inteligência e de rendimento escolar, assim como as notas ou classificações dadas pelo professor aos alunos.

6. Determinar a precisão das medidas sociométricas e dos testes experimentais (split-half reliability), incluindo a análise de cada item.

7. Computar as correlações entre todas as variáveis (por sexo e classe)

8. Testar a significância de todas as correlações .

Relatório

1. Um breve sumário (uma página) deverá ser preparado em cada fase da pesquisa; tal relatório será mimeografado e distribuído aos bolsistas a fim de servir de base para a apresentação e discussão do projeto.

2. O relatório final deverá ser preparado para publicação pelo autor ou autores.

II - PLANO DE PESQUISA

Problema: Determinar se há qualquer relação entre a liderança (determinada sociométricamente) dos adolescentes e sua inteligência, rendimento escolar e "status" sócio-econômico.

Método (a ser usado em 3 classes de curso secundário)

1. Pedir aos alunos que indiquem, por meio de uma escala graduada em 5 pontos, em que medida cada um de seus colegas de classe é aceito como líder.

2. a 8. -- Usar os mesmos procedimentos indicados no I PLANO DE PESQUISA.

Relatório

Usar os mesmos procedimentos indicados no I PLANO DE PESQUISA.

* * *

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

2ª AULA - EXERCÍCIO

Prof. R. L. Brackenbury

Na palestra que acabaram de ouvir referimo-nos aos seguintes termos:

TÓPICO, PROPÓSITO, HIPÓTESE e PRESSUPOSIÇÃO.

Complete as sentenças abaixo preenchendo o espaço em branco com o termo mais adequado ao sentido da frase:

1. O (a) deste estudo é descrever o desenvolvimento do jardim da infância no Brasil.
2. Este estudo destina-se a verificar o (a) de que a inteligência e a habilidade musical apresentam correlação positiva.
3. Este estudo focaliza o (a) da repetência escolar.
4. Este estudo trata do (a) do analfabetismo.
5. Há muita probabilidade de que, no futuro, as crianças continuem sendo trazidas às aulas em ônibus escolares. Este (a) é um (a) básico (a) nos estudos de custos de operação.
6. O (a) deste estudo é permitir ao pesquisador a obtenção de um grau universitário.
7. Este estudo compara dois métodos de ensino da ortografia. Parte do (a) de que o ensino da ortografia é importante.
8. A disciplina escolar é o (a) deste estudo.
9. Este estudo visa determinar a validade do (a) de que os livros de leitura utilizados nas escolas brasileiras refletem valores da classe média.
10. O (a) deste estudo é tornar clara a distinção entre fidedignidade e validade.

* * *

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA

ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO

- ADMINISTERING THE PEOPLE'S SCHOOLS - Ayars - 1957 - McGraw-Hill
FUNDAMENTALS OF INSTRUCTIONAL SUPERVISION - Ayer - 1954 - Harper
ADMINISTRATION AS EDUCATIONAL LEADERSHIP - Barthy - 1956 - Stanford
U. Press
IMPROVING INSTRUCTION THROUGH SUPERVISION - Briggs & Justman - 1952 -
Macmillan
SUPERVISION, A SOCIAL PROCESS - Burton & Brueckner - 1955 - Appleton
THE TEACHER AND SCHOOL ORGANIZATION - Chamberlain & Kindred - 1958 -
Prentice-Hall
SUPERVISION AS CO-OPERATIVE ACTION - Crosby - 1957 - Appleton
ADMINISTRATION OF ELEMENTARY SCHOOL - Hagman - 1956 - McGraw-Hill
SUPERVISING INSTRUCTION IN SECONDARY SCHOOLS - Hammock & Owings - 1955
- McGraw-Hill
EDUCATIONAL SUPERVISION IN PRINCIPLE AND PRACTICE - Hicks - 1960 -
Ronald Press
ELEMENTARY SCHOOL LEADERSHIP - Jordon - 1959 - McGraw-Hill
SCHOOL BUSINESS ADMINISTRATION - Linn - 1956 - Ronald Press
EDUCATIONAL SUPERVISION - McNerney - 1951 - McGraw-Hill
ELEMENTARY SCHOOL SUPERVISION - Mickelson & Hansen - 1957 - McGraw-
Hill
ADMINISTERING THE ELEMENTARY SCHOOL - Reavis - 1957 - Prentice-Hall
THE NATURE OF THE ADMINISTRATIVE PROCESS - Sears - 1950 - McGraw-Hill
IMPROVING THE SUPERVISION OF INSTRUCTION - Spears - 1953 - Prentice-
Hall
THE ADMINISTRATION OF PUBLIC EDUCATION - Wahlquist - 1952 - Ronald
Press
SUPERVISION FOR BETTER SCHOOLS - Wiles - 1955 - Prentice-Hall

CURRÍCULO

- ELEMENTARY SCHOOL CURRICULUM: THEORY AND RESEARCH - Haan - Allyn &
Bacon
THE CURRICULUM - McNerney - 1953 - McGraw-Hill
MODERN ELEMENTARY CURRICULUM - Ragen - 1960 - Holt Dryden

FINANCIAMENTO

- FINANCE IN EDUCATIONAL MANAGEMENT - Hungate - 1954 - Bureau of Publi-
cations, Teachers College, Columbia University
PUBLIC SCHOOL FINANCE - Mort & Reusser - 1951 - McGraw-Hill
THE COSTS OF EDUCATION - Vaizey - 1958 - George Allen & Unwin

CONSTRUÇÕES ESCOLARES

- ELEMENTARY SCHOOL BUILDINGS, DESIGN FOR LEARNING - The National El-
ementary Principal - Vol. XXXIX, Nº. 1 - 1201 Sixteenth St.,
N.W.; Washington 6, DC
ELEMENTARY SCHOOL PLANT PLANNING - National Council on Schoolhouse
Construction - 1958 - Peabody College
PLANNING AMERICA'S SCHOOL BUILDINGS - American Association of School

Administrators - 1201 Sixteenth St., N.W., Washington 6, DC
 PLANNING FOR SCHOOL BUILDINGS - McConnel - 1957 - Prentice-Hall
 SECONDARY SCHOOL PLANT PLANNING - National Council on Schoolhouse
 Construction - Peabody College - 1958

PESQUISA

ENCYCLOPEDIA OF EDUCATIONAL RESEARCH - 3rd Edition - 1960 - McMillan
 Co.
 AN INTRODUCTION TO EDUCATIONAL RESEARCH - Travers - 1958 - Macmillan
 AN INTRODUCTION TO RESEARCH PROCEDURES IN EDUCATION - Rummel - 1958
 - Harper
 RESEARCH IN EDUCATION - Best - 1959 - Prentice-Hall
 RESEARCH IN THE THREE R'S - Hunnicut & Iverson - 1958 - Harper

MEDIDAS

A PRACTICAL INTRODUCTION TO MEASUREMENT & EVALUATION - Remmers, Gage,
 & Rummel - Harper
 EVALUATION AND THE ELEMENTARY CURRICULUM - Shane & McSwain - Revised
 Ed. - 1958 - Henry Holt

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ADMINISTRATION AND ORGANIZATION OF THE GUIDANCE PROGRAM - Andrew &
 Willey - 1958 - Harper

GERAL

YOUR CHILD FROM 6 TO 12 - U.S. Dept. of Health, Education, & Welfare
 - 1949 - U.S. Government Printing Office - Publication 324
 INDIVIDUAL BEHAVIOR - Combs & Snyag - Harper

* * * *

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

QUESTIONÁRIO DE ESCOLHA LIMITADA

Instruções: Considere os adjetivos ou frase descritiva nos pares, a -
diante. Verifique qual o que melhor se aplica ao caso em questão. Tal
vez ambos sejam aplicáveis; talvez nenhum. Não importa. Assinale a-
quê^{le} que mais se adapte a cada caso.

apresentável	1	polido
pontual	2	atencioso
sociável	3	honesto e franco
persistente	4	popular
inteligente	5	calmo
cortês	6	popular
divertido	7	generoso
feliz	8	sincero
digno de confiança	9	interessante
capaz de liderança	10	pontual
atencioso	11	sociável
gentil	12	inteligente
prestativo	13	simpático
bondoso	14	popular
generoso	15	honesto e franco
atencioso	16	feliz
ativo e enérgico	17	cortês
vivo	18	simpático
alegre	19	honesto e franco
digno de confiança	20	generoso
senso de humor	21	sincero
otimista	22	responsável
reservado	23	realista
calmo	24	persistente
cooperador	25	feliz
digno de confiança	26	cortês
paciente	27	simpático
inteligente	28	cooperador
espírito esportivo	29	atencioso
ativo e enérgico	30	honesto e franco

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

FOLHA DE PONTUALIDADE

Entrada

DATA ___/___/___

Saída

1. Ana Gláucia Santos Vilar	
2. Augusta Miranda e Silva	
3. Carmen Mendonça de Lacerda	
4. Carmen Pedroza Cunha	
5. Cléa Ulha de Oliveira	
6. Eduardo Diatay Bezerra	
7. Eveline Pape Singer	
8. Geraldo Magela	
9. Helena Soares da Cruz	
10. Hermengarda Alves Lüdke	
11. Hilda Monteiro de Deus	
12. Ilse Neuhaues	
13. Iná Silva	
14. Isnar Cabral de Moura	
15. Itália Faraco	
16. Ivan Dall'Igna Osório	
17. Ivan Guanais de Oliveira	
18. Ivone Vieira da Costa	
19. Laura Vasconcelos Guimarães	
20. Léa Martins	
21. Lydia Diglio Cardoso	
22. José Figueiró de Siqueira	
23. José Nilo Tavares	
24. Maria Anita Coutinho de Medeiros	
25. Maria Aparecida dos Santos	
26. Maria da Glória de O. Rezende	
27. Maria Jorgiza Mello	
28. Maria de Lourdes Silva Arantes	
29. Maria Luiza Sidou	
30. Maria da Penha Carvalho	
31. Marília Diniz Bamberra	
32. Mindé Badauy	
33. Odete Venturin	
34. Nadir Saldanha da Rocha	
35. Nilsa Fádua Calil	
36. Onira de Carvalho Barros	
37. Otávio Mansur de Carvalho	
38. Regina B. Espinheira da Costa	
39. Regina Helena Veiga Silveira	
40. Roberto Bueno Sobrinho	
41. Ruth Compiani	
42. Wilma Fontes	

I STPPE

Nº 16/62/, março, ML.

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

HISTÓRIA DE UMA PESQUISA

Um psicólogo, um sociólogo e um administrador receberam a incumbência de descobrir a altura de um edifício de vinte andares. Foram lhes entregues como instrumentos de pesquisa lápis e papel, um cronômetro e um metro de madeira.

O psicólogo foi o primeiro a pôr mãos à obra. Empunhando resolutamente o metro de madeira e usando uma banqueta, descobriu que o primeiro pavimento tinha a altura de 4 m., enquanto os demais mediam 3m. de altura. Então, com a ajuda do ascensorista (cujo Q.I. avaliou como pouco abaixo de 100), mediu com o cronômetro o tempo necessário para viajar de um andar para outro. Depois de muito trabalho e de aplicar aos dados um demorado tratamento estatístico, chegou à solução: 91,34 m. + 61 cm.

Chegou, então, a vez do sociólogo. Ajustou o cronômetro para as 12 horas (porque queria estar certo de não perder o almoço), tomou do lápis e papel e foi em frente. Descobriu que 40 famílias viviam no edifício (renda média de 500 mil cruzeiros anuais; tamanho médio da família, 5; idade média dos pais, 45; idade média das mães, não foi capaz de descobrir; todas as famílias, com a exceção de três, eram brasileiras) e pediu a opinião de cada um de seus membros sobre a altura do edifício. Não satisfeito, procurou vinte arquitetos e vinte engenheiros e pediu-lhes a opinião sobre o problema. Descobriu ainda que a altura de um edifício de dez andares naquela vizinhança (classe média alta) era de 43 m. — é claro que o edifício em estudo, tendo já 30 anos de existência, refletia um "mores" cultural (e requisitos de altura) de uma geração anterior. Contudo, analisando os dados, foi capaz de estabelecer a altura do edifício em 87,53 m. + 58 cm.

Veio por fim o administrador. Atravessou a rua e ficou por algum momento contemplando sua tarefa. Então, jogou fora o metro de madeira, guardou no bolso o bloco de papel e pôs o lápis atrás da orelha; pegou o cronômetro e entrou no edifício. Em dez minutos estava de volta com a resposta exata — o edifício tinha 103 metros de altura. Como pôde encontrar a resposta tão depressa? Como descobriu a altura exata? Parece que ele barganhou o cronômetro pelas plantas do edifício que o zelador tinha consigo.

* * *

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

O ADMINISTRADOR VE A PESQUISA

Professor: Dr. Samuel Kermoian

Assistente: José Augusto Dias

- I - Introdução
- II - A Abordagem Dedutiva
- III - A Abordagem Indutiva
- IV - O Método Científico
- V - Características da Pesquisa
- VI - Pesquisa Fundamental e Pesquisa de Ação
- VII - Níveis de Pesquisa

CIDADE UNIVERSITÁRIA
SÃO PAULO - BRASIL

End. Teleg. CENTROPESQUISAS
CAIXA POSTAL Nº 5031

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
DE SÃO PAULO

Nº _____/62.

ATESTADO DE FREQUÊNCIA

Atesto, para os devidos fins, que _____

à disposição dêste Centro Regional de Pesquisas Educacionais, para -
freqüentar o I SEMINÁRIO DE TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDU -
CACIONAIS, esteve presente durante o período compreendido entre -
-----/-----/1962 e -----/-----/1962, sem ter dado faltas.-

São Paulo, _____ de _____ de 1962.

Carlos Correa Mascaro
Co-Diretor do I STPPE

GENTILEZA ACUSAR
RECEBIMENTO

I STPPE
Nº 19/62 - mt.

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA PARA O CURSO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Prof. Henry Clay Lindgren

1. Psicologia Geral (15 a 159) e Educacional (37 046)

- Murphy, Gardner; Historical Introduction to Modern Psychology .
Routledge & Kegan Paul Ltd., London, 1949, (ed. revista)
- Murphy, Gardner; An Introduction to Psychology. Harper Brothers,
New York, 1951
- Morgan, Clifford T.; Introduction to Psychology. McGraw-Hill Book
Co., Inc. New York, 1956.
- Remmers, Ryden, Morgan; Introduction to Educational Psychology .
Harper Brothers, New York, 1954.
- Blair, Jones, Simpson; Educational Psychology; The Macmillan Co.
1954 (em espanhol: Psicologia Educacional; Editorial "La Me-
dica", Argentina, 1ª ed. argentina da 5ª ed. americana, 1958).
- (ed.) Coladarci, A.; Educational Psychology: A book of readings.
The Dryden Press, Inc., New York, 1955.
- Garret, Henry; Psicologia. Editora Fundo de Cultura, Rio de Ja-
neiro, 1959.
- Dewey, John; Democracia e Educação. Companhia Editora Nacional ;
São Paulo, 1959.
- Dewey, John; Vida e Educação. Companhia Editora Nacional, São Pau-
lo, 1959.
- Johnson, Wendell; People in Quandaries. Harper Brothers, New York,
1946.
- Hidalgo, Efrain Sánchez; Psicologia Educativa. Ediciones de la
Universidad de Puerto Rico, Puerto Rico, 1959.
- (ed.) Spindler, George D.; Education and Anthropology. Stanford
University Press, Stanford, California, 1955.
- Lindgren, Henry Clay; Educational Psychology in the Classroom .
John Wiley, New York, 1958.
- Hymes, James L.; Behavior and Misbehavior. Prentice-Hall, Inc. ,
New Jersey, 1955.

2. Psicologia da Criança

- Strang, Ruth; An Introduction to Child Study. The Macmillan Co.,
New York, 1954.
- Jersild, A.T.; Child Psychology. Prentice-Hall, Inc., New Jersey,
1960.
- Dennis, Wayne; Readings in Child Psychology. Prentice-Hall, Inc.
New Jersey, 1951.
- (ed.) Carmichael, L.; Manual of Child Psychology. Wiley Sons
Inc., New York, 1954.

- (ed.) Barker, Kounin, Wright; Child Behavior and Development. McGraw-Hill Book Co., Inc., 1943.
- Havighurst, Robert J.; Human Development and Education. Longmans, Green and Co., New York, 1953.
- Sartain, North, Strange, Chapman; Psychology: Understanding Human Behavior. McGraw-Hill Book Co., Inc., New York, 1958.
- Hymes, James L.; A Arte de Educar. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1960.
- Redl e Baruch; Compreender para Educar. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1960.
- Baker, Harry J.; Introduction to Exceptional Children. The Macmillan Co., New York, 1954 (em espanhol: Introducción al Estudio de los Niños Sub y Superdotados. Editorial Kapelurz, Buenos Aires, 1955).
- Bettelheim, Bruno; Love is not Enough. The Free Press, Glencoe, Illinois, 1950.

3. Aprendizagem

- Ferreira, Pedro de Figueiredo. Fatores Emocionais na Aprendizagem. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1960.
- Thorpe, Louis P.; Les Théories Contemporaines de L'Apprentissage. Presses Universitaires de France, Paris, 1956 (tradução de: Contemporary Theories of Learning. The Ronald Press Co., New York, 1954).
- Reed, Homer B.; Psicología de las Materias de Enseñanza Primaria. "UTEHA", Mexico, 1949.

4. Testes e Medidas

- Anastasi, Anne; Psychological Testing. Macmillan Co., New York, 1955.
- Cronbach, Lec J. Essentials of Psychological Testing. Harper Brothers, New York, 1949.
- Bean, Kenneth L. Construction of Educational and Personnel Tests. McGraw-Hill Book Co., Inc., 1953.
- (ed) Buros, O.K. The Fourth Mental Measurement Yearbook. The Gryphon Press, New Jersey, 1953.
- (ed) Buros, O.K. The Fifth Mental Measurement Yearbook. The Gryphon Press, New Jersey, 1959.
- Goodnough, Florence L. Teste de Inteligencia Infantil. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1957 (em Inglês: Measurement of Intelligence by Drawings. World Book Co. New York).
- Terman and Merrill. Medida de la Inteligencia. Espasa-Calpe, S.A., Madrid, 1954 (em Inglês: Measuring Intelligence. Houghton Mifflin Co., 1937).
- Székely, Béla. Los Tests. Editorial Kapelusz, Buenos Aires, 1960.

Anastasy and Foley. Differential Psychology. The Macmillan Co.,
New York, 1956 (ed. revista)

5. Personalidade

Allport, Gordon W. Becoming. Yale University Press, New Haven ,
1957.

Murphy, Gardner: Personality: A Biosocial Approach to Origins and
Structure. Harper Brothers, New York, 1947.

Lewin, Kurt. A Dynamic Theory of Personality. McGraw-Hill Book
Co., Inc., New York, 1935.

Periódicos

The Journal of Abnormal and Social Psychology

Journal of Applied Psychology

Journal of General Psychology

Journal of Experimental Psychology

The British Journal of Psychology

The American Psychologist

Psychological Monographs

Contemporary Psychology

Annual Review of Psychology

Childhood Education

Child Development

Revista de Psicologia

I STPPE

20/62, março, CJ/AG

BIBLIOGRAFIA

A. PERÍODICOS

1. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura - Rio de Janeiro.
2. Educação e Ciências Sociais - Revista do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - Rio de Janeiro.
3. Conjuntura Econômica - Revista da Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro.
4. Digesto Econômico - Revista da Associação Comercial e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo - São Paulo
5. Cadernos de Nosso Tempo - Revista do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política - Rio de Janeiro.
6. Anuário Estatístico do Brasil - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Rio de Janeiro.
7. L'Éducation dans le Monde - UNESCO - Paris.

B. OBRAS

8. Tendências da Educação Brasileira - Lourenço Filho - Cia Melhoramentos de São Paulo.
9. Educação não é privilégio - Anísio Teixeira - Livraria José Olímpio Editora - Rio de Janeiro.
10. A Educação e a crise brasileira - Anísio Teixeira - Cia Editora Nacional - São Paulo.
11. A Educação Secundária no Brasil - Jayme Abreu - Publicação da Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar do Ministério de Educação e Cultura.
12. Município e Ensino no Estado de São Paulo - Carlos Correa Mascaro - Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e Publicação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
13. Contribuição à História das Idéias no Brasil - J. Cruz Costa - Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
14. Doze ensaios sobre Educação e Tecnologia - Ernesto Luiz de Oliveira - Publicação da CAPES - Rio de Janeiro.
15. Os dois brasis - Jacques Lambert - Publicação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério de Educação e Cultura - Rio de Janeiro.
16. As exigências educacionais do processo de industrialização - F. Henrique Cardoso e Octávio Ianni, in Revista Brasiliense - nº 26.
17. Racionalização do Sistema Escolar - J. Querino Ribeiro - Caderno nº 7 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
18. Educação para o desenvolvimento no Brasil - J. Roberto Moreira.
19. Constituições do Brasil - A. Coelho Branco - Rio de Janeiro.
20. A Escola Pitoresca e outros trabalhos - Almeida Jr. - Cia Editora Nacional.
21. Novos caminhos e novos fins - Fernando de Azevedo - Cia Editora Nacional.
22. Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Roque Spencer Maciel de Barros - (Organizador) - Pioneira

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

VALORES DE CLASSE MÉDIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Sabe-se que nos Estados Unidos as escolas públicas se orientam por valores de classe média. Ocorreria o mesmo neste país ?

O seguinte questionário destina-se a fornecer elementos para uma resposta a essa questão. Como educadores maduros e experimentados, vocês poderão dar sua opinião a respeito do assunto. Muito lhes agradecerei pela cooperação. Espero que êste questionário me forneça material para um artigo que pretendo publicar quando voltar aos Estados Unidos. Como voltarei em julho, não tenho tempo para refinar êste instrumento. Se as perguntas não lhes parecerem inteiramente claras, interpretem-nas da melhor maneira que puderem. Por favor, respondam com tôda sinceridade e honestidade. Não precisam assinar.

1. Em sua opinião, qual a percentagem de crianças das várias classes sociais, que terminam a escola primária ?

	Classe alta	classe média	classe inferior
95 a 100	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
75 a 94	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
50 a 74	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
49 ou menos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Qual a percentagem de professôres de classe média no corpo docente das escolas públicas ?

95 a 100	<input type="checkbox"/>
75 a 94	<input type="checkbox"/>
50 a 74	<input type="checkbox"/>
49 ou menos	<input type="checkbox"/>

3. Qual a percentagem do material constante dos livros de leitura usados nas escolas públicas que é inspirada em valores de classe média ?

95 a 100	<input type="checkbox"/>
75 a 94	<input type="checkbox"/>
50 a 74	<input type="checkbox"/>
49 ou menos	<input type="checkbox"/>

4. Em sua opinião, são os professores realmente justos nas notas ? Não favorecem os alunos das classes média e alta -

sempre

quase sempre

algumas vezes

nunca

5. Você acha que as crianças que no fim do primeiro ano, não alcançam certo nível de rendimento devem ser reprovadas ?

sim

não

Para fins de análise das respostas a este questionário, seria interessante se pudéssemos ter os seguintes dados:

a) Cidade e estado de onde você provém

b) Seu cargo atual

c) Anos de experiência profissional

* * *

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

PLANEJAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO

Prof. Samuel Kermoian

Que é planejamento

Níveis de Planejamento administrativo

Planejamento Administrativo ao nível de uma escola

A Vizinhança

Alunos e Pais

O Prédio Escolar

O Pessoal Escolar

Programas, Regras e Regulamentos

Equipamento, Material didático e Material de consumo

Elaboração do plano

Método de Ação

Adocção do Plano

Execução do Plano

Avaliação do Plano

Conclusão

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

INFORMAÇÕES ÚTEIS AO PLANEJAMENTO

Os dados abaixo são imaginários. Procuram retratar uma escola cheia de problemas. Examine as informações abaixo e responda às perguntas apresentadas a seguir.

ESTABELECIMENTO

Escola primária, classes de 1º a 4º graus, numa área urbana, com matrícula de 800 alunos.

ÁREA

Escola localizada em área economicamente pobre. Residências de diferentes espécies - algumas são razoavelmente novas, outras são cortiços. A rua em que a escola está localizada é perigosa, porque tem tráfego intenso e não tem sinalização ou guarda de trânsito. O posto policial registra alta incidência de contravenções - na maioria vandalismo de moleques. O posto de saúde registra alto índice de tuberculose. Muito lixo e detritos nas ruas e nos terrenos baldios. A área de comércio fica a um quarteirão de distância. Algumas lojas bonitas. Estão representados: açougue, quitanda, bazar, casa de frios, loja de roupas, loja de calçados, bar, banca de jornais. Há uma pequena biblioteca distrital nas imediações.

ALUNOS E PAIS

As crianças apresentam um índice muito alto de abandono durante o período escolar. Parece haver alguma miséria. Algumas crianças são subnutridas. 12% de mobilidade de alunos durante o ano. Não há grupo organizado de pais. Contudo, há diversos pais interessados e desejosos de serem ouvidos. Há, na vizinhança, um Rotary Club muito atuante.

PRÉDIO ESCOLAR

Muito velho. Construído em 1923. Goteiras em muitos lugares. Janelas quebradas precisando de conserto. O pátio está cheio de lixo e apresenta alguns buracos profundos. Instalações sanitárias sujas. Lâmpadas queimadas não foram recolocadas. Escada de madeira para o segundo pavimento é perigosa, com degraus soltos. Os bebedouros estão imundos. A escola precisa de nova pintura.

PESSOAL ESCOLAR

O zelador é preguiçoso e desmazelado. As professoras de primeiro ano (com exceção de uma) interessam-se mais pela matéria que pela criança. Muitas das professoras são veteranas, com muita experiência mas nenhuma técnica nova. Três professoras formaram uma "panela", causando tropeços na escola e na comunidade. Três professoras parecem estar desenvolvendo um excelente programa (1 de primeiro grau, 1 de segundo grau, 1 de terceiro grau). Duas professoras são novas. A lotação das classes é grande - cerca de 40 alunos por classe. As professoras constantemente solicitam auxílio do diretor para a manutenção da disciplina em classe. O moral está abatido. O auxílio dado pela Delegacia de Ensino é limitado. O inspetor é excelente e parece muito desejoso de ajudar. A repartição encarregada de reparações nos edifícios escolares é muito ocupada e vagarosa. A Divisão do Material é ciosa de suas verbas.

PROGRAMAS, REGRAS E REGULAMENTOS

Os programas são muito velhos. Não são revistos há 15 anos. Não acompanham o crescimento, desenvolvimento e interêsse das crianças. As regras e regulamentos são específicos e rígidos, deixando pouca liberdade para os professôres.

EQUIPAMENTO, MATERIAL DIDÁTICO E MATERIAL DE CONSUMO

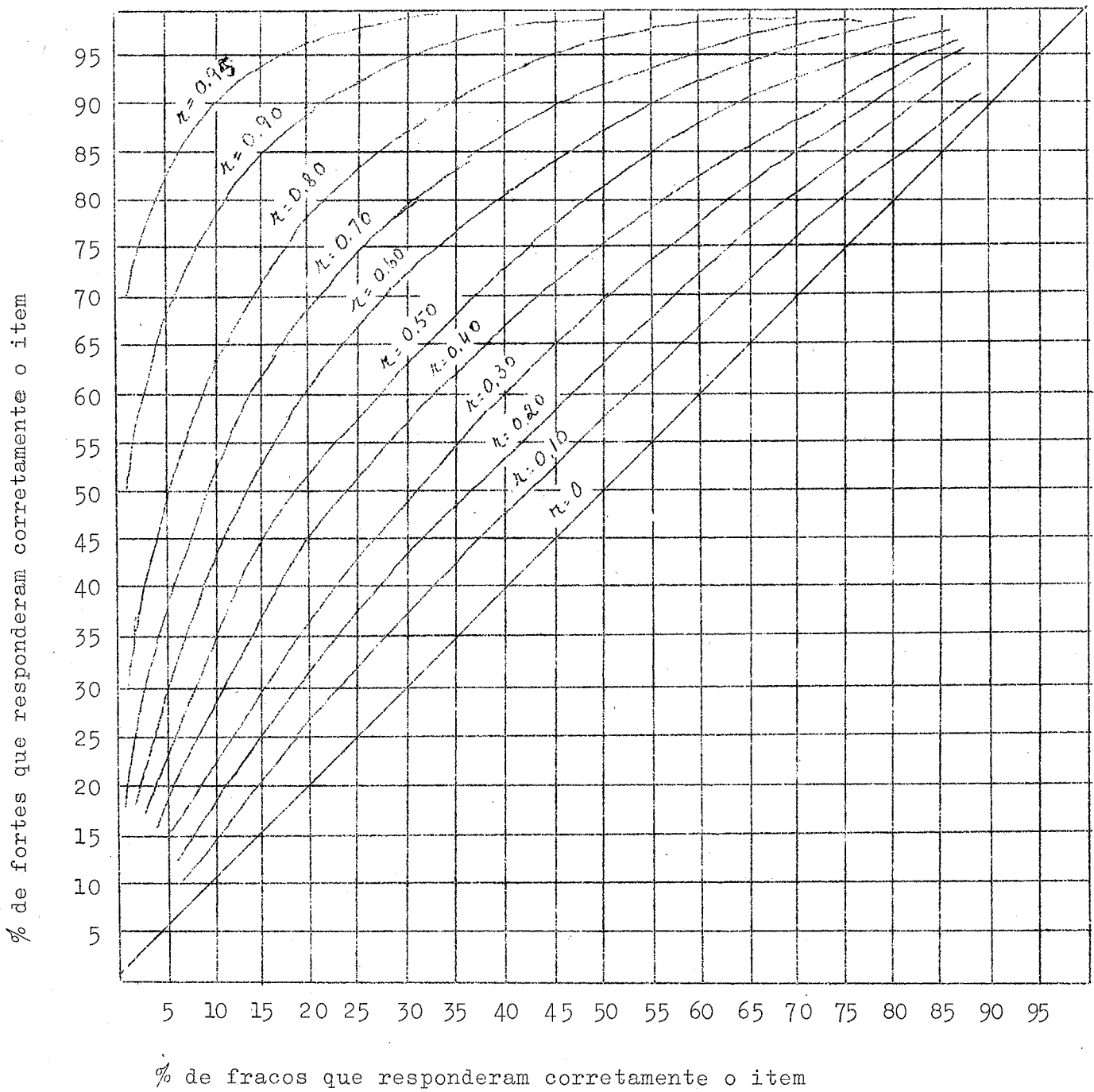
O mobiliário requer consêrto. Muitas peças quebradas amontoam-se no porão. Não há material de limpeza. O material de expediente é pouco. Muito poucos mapas e quadros de linguagem. Não há material para ensino artístico, nem ferramentas para trabalhos manuais.

* * *

1. Faça uma relação das coisas que você gostaria de melhorar.
2. Como você classificaria essas coisas pela ordem de importância ?
3. Quais os problemas que você atacaria em primeiro lugar ?
4. Quais os passos que você poderia tomar ?

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

ESTIMAÇÃO DE "r" TETRACÓRICO PARA ANÁLISE DE ITEM



I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE PESQUISA

I - O Problema

- a. O problema deve ser enunciado como uma afirmação ou como uma pergunta.
- b. O problema precisa vencer os seguintes testes:
 1. Deve ser razoável e praticável.
 2. Não deve ser muito vago, nem muito amplo.
 3. Deve ser consistente com os fatos conhecidos.
 4. Deve ser enunciado de tal forma que possa ser testado como verdadeiro ou falso.
 5. Deve ser enunciado em termos tão simples quanto possível.
 6. Deve ser interessante.
 7. Deve ser novo
 8. Deve aumentar o conhecimento.
- c. Devem ser dados a significação do problema e seus antecedentes (background).
- d. Definições, pressuposições e limitações
 1. Todos os termos pouco usuais devem ser definidos claramente, de forma a evitar falsa interpretação.
 2. As pressuposições feitas, bem como as restrições e limitações devem ser reconhecidas e indicadas francamente.
- e. A literatura relacionada deve ser indicada com brevidade.

II - O Método a ser Usado para Resolver o Problema

Proporciona uma descrição inclusiva da abordagem que abre caminho para a solução do problema.

Talvez seja necessário fazer aqui pressuposições especiais a respeito da aplicabilidade dos métodos usados

III - Procedimentos e Técnicas

Análise cuidadosa e pormenorizada dos procedimentos da pesquisa proposta. Descreve:

1. O que deve ser feito (Identifica o grupo a ser estudado).
2. Como deve ser feito.
3. Que dados serão necessários.
4. Que instrumentos de coleta de dados serão empregados.
5. Verificação de sua validade e precisão.
6. Como serão escolhidas as fontes de dados.
7. Como serão analisados os dados e alcançadas as conclusões.

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

ESTIMAÇÃO RÁPIDA DE "r" tetracórico

Um estimador bastante preciso da correlação entre duas medidas, pode ser obtido contando-se o número de indivíduos acima da MEDIANA (nota: mediana não é a média) de ambas as medidas (não de cada uma delas), calculando-se este número obtido em percentagem e usando-se em seguida a seguinte tabela:

<u>%</u>	<u>r</u>	<u>%</u>	<u>r</u>
45	.95	24	-.07
44	.93	23	-.13
43	.91	22	-.19
42	.88	21	-.25
41	.85	20	-.31
40	.81	19	-.37
39	.77	18	-.43
38	.73	17	-.49
37	.69	16	-.55
36	.65	15	-.60
35	.60	14	-.65
34	.55	13	-.69
33	.49	12	-.73
32	.43	11	-.77
31	.37	10	-.81
30	.31	9	-.85
29	.25	8	-.88
28	.19	7	-.91
27	.13	6	-.93
26	.07	5	-.95
25	.00		

O único problema com que nos defrontamos é o que fazer com os elementos que estão na mediana. O caminho a seguir é efetuar a contagem dos casos acima da mediana e depois selecionar ao acaso dentre os elementos que estão na mediana, tantos elementos quantos faltarem para completar 50% do grupo (ou a metade do grupo).

Texto extraído de "Simple test analysis procedures for single classes" (Procedimentos para a análise de testes simples para classes separadas), por Paul B. Diedrich, Educational Testing Service (Serviço de Testes Educacionais), Princeton, N.J.

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

ÁREAS PARA A COLETA DE DADOS PARA O PLANEJAMENTO

I - Pessoal do ensino, pessoal administrativo e de outros serviços

A. Pessoal do ensino

1. Diplomas
2. Nível educacional
3. Idade
4. Sexo
5. Anos de serviço
6. Categoria na escala do pessoal
7. Salário
8. Disciplina que leciona
9. Número de alunos sob sua responsabilidade (no nível primário)

B. Pessoal administrativo e de outros serviços

1. Diplomas
2. Nível educacional
3. Idade
4. Sexo
5. Anos de serviço
6. Categoria na escala do pessoal
7. Salário
8. Função desempenhada

II - População Escolar

A. Matrícula total em cada nível e para cada tipo de educação, de acôrdo com:

1. Curso, grau, número de anos ou campo especial de estudos.
2. Sexo
3. Idade
4. Novos alunos ou estudantes
5. Alunos repetentes no ano ou no curso

B. Resultados da Educação

1. Alunos ou estudantes examinados
2. Alunos ou estudantes que passaram de ano e completaram o curso

C. Frequência média

III - Escolas, de acôrdo com:

- A. Natureza do município.
- B. Sexo dos alunos matriculados (masculino, feminino, misto)
- C. Autoridade responsável
- D. Alcance da educação oferecida (educação primária: escolas completas, escolas incompletas - com 2,3, ou 4 graus, escolas rurais, etc.; educação de nível médio: curso secundário, cursos para o bacharelado, cursos técnicos, etc.)
- E. Natureza dos serviços oferecidos (assistência médica, cantina escolar, etc.)
- F. Número de vagas para alunos
- G. Número de alunos matriculados
- H. Número de salas de aula
- I. Número de dias letivos no ano e número de horas de aula por dia.

IV - Edifícios, instalações, mobiliário

- A. Propriedade
 - 1. Governamental (oficial)
 - 2. Particular (alugado ou cedido)
- B. Natureza do edifício
 - 1. Construído especialmente para escola
 - 2. Adaptado
 - 3. Sem adaptação
 - 4. Material empregado
- C. Padrão geral de conforto (bom, regular, mau)
- D. Serviços
 - 1. Água
 - 2. Luz
 - 3. Instalações sanitárias (número e tipo)
 - 4. Outros
- E. Salas de aula
 - 1. Número
 - 2. Dimensões
 - 3. Capacidade
 - 4. Condições para o ensino
- F. Outras instalações (laboratórios, bibliotecas, etc.)

V - Financiamento da educação (despesa real antes que estimativas orçamentárias)

- A. Fonte dos fundos
- B. Despesa com cada ramo da educação
- C. Distribuição das despesas
 - 1. Despesas correntes
 - a. Remuneração do pessoal
 - b. Material didático
 - c. Manutenção das instalações
 - d. Bolsas de estudo
 - e. Doações a estabelecimentos particulares
 - f. Outras despesas

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INCLUSIVO

Dr. Samuel Kermoian

A Necessidade de Planejamento

Conceito de Planejamento Inclusivo

Requisitos Básicos para o Planejamento Inclusivo

Atividades Preliminares

Fases do Planejamento

Áreas para a Coleta de Dados para o Planejamento

Um Exemplo de Planejamento Específico

Conclusão

COMPUTING THE INDEX OF STATUS CHARACTERISTICS

Preceding chapters have dealt with the various techniques for determining actual social-class participation by means of Evaluated Participation procedures. They constitute the basic procedures for this purpose. In many situations, however, it may be desirable to have a more simply applied technique for estimating social-class position when limitations of time, money, and personnel may make the more refined Evaluated Participation procedures impractical. It was to fill this need that the Index of Status Characteristics was developed.

There are three separate steps in obtaining an Index of Status Characteristics for any individual or family: (1)

1. Making the primary ratings on the status characteristics which are to comprise the Index—usually occupation, source of income, house type, and dwelling area.

2. Securing a weighted total of these ratings.

3. Conversion of this weighted total into a form indicating social-class equivalence.

Each of these steps will be described briefly in this chapter, but the reasons for adopting these steps will not be given until later since they grow out of the research analysis described fully in ensuing chapters. The purpose of this chapter is to provide, in brief and simple form, an outline of instructions for any investigator who wishes to use the I.S.C. in connection with his own research work. For a description of the procedures by which the Index was developed, refined, and validated in one community study, the reader is referred to Chapters 9 through 13.

MAKING THE PRIMARY RATINGS

The I.S.C. should normally be based upon ratings on occupation, source of income, house type, and dwelling area. (2) If the data for any one of these four ratings are lacking, the other three should be computed. If the data for two of the four are lacking, no Index should be attempted.

Each of the four status characteristics is rated on a seven-point scale which ranges from a rating of "1", very high status value, to "7", very low status value. These rating scales are presented in very brief form in Table 4. The scales are described in much more detail in Chapter 9; anyone planning to use the I.S.C. should certainly refer to the interpretations, qualifications, and definitions given in that chapter.

In the case of occupation and of house type, two alternate rating plans are available. It is probable that either of the alternate plans may be used with a reasonable expectation of good results. The most complete statistical validation is available for the form which was used in the main analysis of Jonesville, but for both occupation and house type later modifications were introduced which, in the judgment of the present investigators, offer some improvement over the original scales. In some cases, the nature of the data available may suggest a preference for some specific form of rating. It may well be, also, that further investigation will develop still further refinement and improvement of these rating scales, particularly as they are applied to new communities.

SECURING A WEIGHTED TOTAL OF THE RATINGS

The ratings on the separate status characteristics are combined into a single numerical index by assigning to each one a weight and securing a weighted total of the separate ratings. The weights are based on evidence from the Jonesville study and are designed to secure the maximum degree of social-class prediction. (3) When the data are available for all four of the ratings, the ratings should be multiplied by the following weights.

Occupation	4
Source of Income	3
House Type	3
Dwelling Area	2

TABLE 4

Scales for Making Primary Ratings of Four Status Characteristics *

Status Characteristic and Rating	Definition	Status Characteristic and Rating	Definition
Occupation: Original Scale		House Type: Original Scale (continued)	
1. Professionals and proprietors of large businesses		6. Medium-sized houses in bad condition; small houses in bad condition	
2. Semi-professionals and smaller officials of large businesses		7. All houses in very bad condition; dwellings in structures not intended originally for homes.	
3. Clerks and kindred workers			
4. Skilled workers		House Type: Revised Scale	
5. Proprietors of small businesses		1. Excellent houses	
6. Semi-skilled workers		2. Very good houses	
7. Unskilled workers		3. Good houses	
Occupation: Revised Scale		4. Average houses	
(See Table 7 on page 140)		5. Fair houses	
Source of Income		6. Poor houses	
1. Inherited wealth		7. Very poor houses	
2. Earned wealth			
3. Profits and fees		Dwelling Area	
4. Salary		1. Very high; Gold Coast, North Shore, etc.	
5. Wages		2. High; the better suburbs and apartment houses areas, houses with spacious yards, etc.	
6. Private relief		3. Above average; areas all residential, larger than average space around houses; apartment areas in good condition, etc.	
7. Public relief and non-respectable income		4. Average; residential neighborhoods, no deterioration in the area	
House Type: Original Scale		5. Below average; area not quite holding its own, beginning to deteriorate, business entering, etc.	
1. Large houses in good condition		6. Low; considerably deteriorated, run-down and semi-slum	
2. Large houses in medium condition; medium-sized houses in good condition		7. Very low; slum	
3. Large houses in bad condition			
4. Medium-sized houses in medium condition; apartments in regular apartment buildings			
5. Small houses in good condition; small houses in medium condition; dwellings over stores			

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

TRABALHO A SER REALIZADO PELOS BOLSISTAS DO GRUPO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

O teste experimental dado aos bolsistas na sexta-feira, 13 de abril, deve ser analisado da seguinte maneira:

1. Análise de item. Numero de indivíduos do grupo mais forte, correspondentes a 27% e do grupo mais fraco, também correspondentes a 27% , que acertaram cada item.
2. Análise de item. Número de indivíduos do grupo mais forte (27%) e do grupo mais fraco (27%), dando cada alternativa para cada questão na primeira parte do teste.
3. Fidedignidade: correlação entre itens ímpares e pares, para cada parte do teste. Todas as correlações devem ser feitas por meio de estimação de "r" tetracórica.
4. Intercorrelação entre cada parte do teste.
5. Correlação entre cada parte do teste e o número de anos de estudo completo de cada indivíduo.
6. Cálculo da média, mediana e desvio padrão, baseado nas distribuições de freqüência dos escores obtidos em cada uma das partes do teste , assim como os escores totais.
7. Cálculo de percentis para cada sujeito, para cada uma das partes do teste e também para o escore total do teste.

Durante as próximas três semanas, todos os membros do grupo de psicologia educacional trabalharão com os dados do teste de inteligência, principalmente como um meio de aprender a abordagem estatística dos problemas de pesquisa. No dia 7 de maio espero receber de cada bolsista um relatório escrito, expondo brevemente, em não mais do que 1000 palavras, em que sentido este teste é um bom teste de inteligência para adultos, e em que sentido é um teste deficiente, o que poderia ser feito para melhorá-lo, e como poderia ser usado se e quando estiver aperfeiçoado.

§ Se alguém o desejar terei prazer em mostrar-lhe como se determina a correlação de Pearson, mais precisa.

Bolsistas	DIAS	FALTAS TOTAL												
20. José Figueiró de Siqueira														
21. Maria Aparecida dos Santos														
22. Maria da Glória de C. Rezende														
23. Maria Jorgiza Nello														
24. Maria de Lourdes Silva Arantes														
25. Maria Luiza Sidou														
26. Maria da Penha Carvalho														
27. Marília Diniz Bambirra														
28. Mindé Badauy														
29. Odete Venturim														
30. Nadir Saldanha da Rocha														
31. Nilsa Fádua Calil														
32. Onira de Carvalho Barros														
33. Regina B. Espinheira da Costa														
34. Regina Helena Veiga Silveira														
35. Roberto Bueno Sobrinho														
36. Ruth Compiani														
37. Wilma Fontes														

OBSERVAÇÕES :

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

NOME: _____

EXAME PRELIMINAR SÔBRE PRINCÍPIOS ESTATÍSTICOS

1. Numa distribuição de frequência de resultados de teste, os limites de intervalo de classe, expressos como "120-124", na realidade são:
 - a. 120 a 124
 - b. 120 a 125
 - c. 119,5 a 124,5
 - d. 120,0 a 124,9
 - e. nenhum destes.
2. Qual das seguintes não é uma medida de tendência central?
 - a. média
 - b. moda
 - c. mediana
 - d. correlação
3. Numa distribuição normal, um desvio padrão acima e abaixo do ponto médio, separa aproximadamente que porcentagem dos casos ?
 - a. 50
 - b. 68
 - c. 84
 - d. 75
 - e. nenhum destes
4. A maior desvantagem no emprêgo de percentis está no fato de que:
 - a. O percentil reflete números de casos e não unidades de realização.
 - b. Não há percentil de ordem 0 nem 100.
 - c. Não há ponto médio
 - d. Eles são obtidos pela contagem e não pelo cálculo estatístico.
 - e. Nenhum destes
5. Correlação zero entre duas variáveis indica:
 - a. Completa independência
 - b. Completa dependência
 - c. Relação não consistente
 - d. Relação numericamente consistente.
 - e. Nenhum destes.
6. 99 por cento dos casos, numa distribuição normal, caem entre pontos que estão:
 - a. Nos extremos mais afastados da média.

- b. Muito próximos dos quartis
- c. Aproximadamente a 2,5 vezes o desvio padrão acima e abaixo da média
- d. Aproximadamente a 1,5 vezes o desvio padrão acima e abaixo da média
- e. Nenhum destes.

7. Uma correlação de - 0,75 entre duas variáveis significa que elas são:

- a. Correlacionadas em grau bastante alto
- b. Correlacionadas em grau bastante baixo
- c. Perfeitamente correlacionadas
- d. Não correlacionadas, de forma alguma
- e. Correlacionadas algumas vezes, mas não outras.

O quadro seguinte aplica-se aos problemas restantes:

- \bar{X} - média
- N - número de medidas ou casos
- X_i - valores da variável
- Σ - "soma de"
- x - desvio ao redor da média
- f - frequência
- Q - quartil
- σ - desvio padrão

8. $\frac{\Sigma X_i}{N}$ é a fórmula para :
- a. mediana
 - b. média
 - c. moda
 - d. desvio padrão
 - e. nenhum destes

9. $\frac{Q_3 - Q_1}{2}$ é a fórmula para :
- a. mediana
 - b. moda
 - c. média
 - d. percentil
 - e. nenhum destes

10. $\sqrt{\frac{\Sigma x^2}{N}}$ é a fórmula para :
- a. desvio padrão
 - b. variável reduzida
 - c. coeficiente de correlação
 - d. média
 - e. nenhum destes.

Computing the Index of Status Characteristics
(continued)

The four products should then be added to secure a weighted total. For example, if the ratings for a given individual or family were 5, 5, 7 and 6, for occupation, source of income, house type, and dwelling area respectively, the weighted total would be secured as follows:

Characteristics	Rating	Weight	Product
Occupation.....	5	x 4	20
Source of Income.....	5	x 3	15
House Type.....	7	x 3	21
Dwelling Area.....	6	x 2	12
		Weighted Total	68

The weighted total may be any number from 12 to 84 inclusive. If the ratings for any individual were all 1's, he would get a 12 (the highest rating in the upper class). If they were all 7's, he would rate 84 (the lowest in the lower class).

If the data for any of the four ratings are not available, the proper weights for the other three ratings may be obtained from Table 5. Thus, if the rating on occupation were missing, the other three ratings would be multiplied by 5, 4, and 3 respectively. The three products would then be totaled to secure a "weighted total" which would be comparable to that secured from four weighted products; this may also be any number from 12 to 84, inclusive.

TABLE 5
Weights for Computation of I.S.C.

Status Characteristic	Weights To Be Used if all Ratings Available	Weights to Be Used if Ratings on One Characteristic Missing			
		Occupation Missing	Source of Income Missing	House Type Missing	Dwelling Area Missing
Occupation.....	4	-	5	5	5
Source of Income.	3	5	-	4	4
House Type.....	3	4	4	-	3
Dwelling Area.....	2	3	3	3	-

If the investigator wishes only an index of socioeconomic status, he may use the Index in this numerical form, with small numerical values indicating high socioeconomic status and large numerical values indicating low socioeconomic status. If, however, he wishes to use the Index to estimate social-class position, a further step is necessary. N^o.34/62/AG.

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

QUESTIONÁRIO

MAIS UM !

Este questionário é anônimo. Não temos interesse em opiniões individuais, interessa-nos o grupo.

1) De acordo com as possibilidades de trabalho que você acha que terá nos próximos dez anos, qual das seguintes alternativas melhor expressaria seu caso ? (Marque uma).

_____ a) Meu cargo não exigirá a realização de pesquisas; entretanto, para o desempenho mais eficiente de minhas funções, poderei realizar pequenos estudos ou inquéritos.

_____ b) Provavelmente não me será dado realizar qualquer tipo de pesquisa; minha posição será a de um consumidor de pesquisas.

_____ c) A realização de pesquisas será uma de minhas principais atividades.

2) Em sua opinião, que atividades, dentre as abaixo mencionadas, mais têm contribuído para o desenvolvimento de suas habilidades como pesquisador ? Indique apenas as três mais úteis, assinando-lhes a importância relativa com os números 1, 2 e 3.

_____ a) Conferências por professores do Seminário.

_____ b) Conferências sobre problemas educacionais brasileiros, proferidas por professores visitantes.

_____ c) Apresentações de trabalhos de pesquisa, feitas por pesquisadores convidados.

_____ d) Visitas a fábricas e outros pontos de interesse geral.

_____ e) Discussão em pequenos grupos.

_____ f) Aulas de inglês.

_____ g) Outras atividades (Especifique)

3) Em função de suas expectativas, qual seu julgamento a respeito deste seminário ? (Marque uma das alternativas seguintes)

_____ a) Este seminário tem correspondido às minhas expectativas em quase todos os pontos.

_____ b) Este seminário tem correspondido às minhas expectativas em certos pontos mas não em outros.

_____ c) Este seminário não tem correspondido às minhas expectativas.

Se você assinalou b ou c, faça o favor de especificar os pontos em que este Seminário fica aquém de suas expectativas.

4) Ordene, de 1 a 8, os itens abaixo, de acordo com suas idéias a respeito de como realizar, no futuro, seminários melhores do que este:

- a) Um programa de atividades mais estruturado.
- b) Corpo docente com domínio da língua portuguesa.
- c) Maior número de indicações bibliográficas, especialmente em português.
- d) Maior número de relatórios de pesquisas à disposição dos bolsistas, na biblioteca.
- e) Instalações mais adequadas, tais como pequenas salas para discussão em grupo, etc.
- f) Maiores facilidades materiais para pesquisa, tais como máquinas para calcular, mimeógrafo, etc.
- g) Participação em trabalhos de pesquisa dirigidos por membros do staff ou por pesquisadores experimentados.
- h) Outras facilidades ou atividades (Especifique)

5) Os membros do staff desejam melhorar este seminário e seminários futuros. Para auxiliá-los, pedimos-lhe que indique:

- a) As coisas de que você mais gosta ou acha mais úteis neste seminário:

b) As coisas de que você menos gosta neste seminário ou que acha menos úteis:

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

Análise de item (% de forte e de fraco, e r_t) para cada item, referente a cada parte e ao total.

I PARTE

Resultado total				I parte		
	Forte	fraco	r_t	Forte	fraco	r_t
1	50%	44%	0,07	56%	25%	0,46
2	50%	20%	0,48	50%	20%	0,48
3	88%	50%	0,55	88%	56%	0,55
4	100%	88%	0,60	100%	81%	0,70
5	94%	100%	-0,30	100%	94%	0,30
6	31%	31%	0	50%	13%	0,65
7	62%	44%	0,25	69%	44%	0,38
8	0	6%	-0,30	6%	0	0,10
9	63%	75%	-0,22	63%	69%	-0,10
10	100%	87%	0,60	100%	87%	0,60
11	75%	31%	0,64	75%	31%	0,64
12	50%	19%	0,48	50%	19%	0,48
13	44%	13%	0,54	37%	6%	0,70
14	94%	44%	0,78	100%	25%	0,97
15	50%	19%	0,55	37%	31%	0,10

II PARTE

Resultado total				II parte		
	Forte	fraco	r_t	Forte	fraco	r_t
1	100%	100%	0	100%	94%	0,30
2	100%	100%	0	100%	94%	0,30
3	69%	37%	0,38	87%	19%	0,90
4	81%	44%	0,55	87%	25%	0,87
5	25%	12%	0,30	9%	6%	0,10
6	69%	19%	0,72	69%	19%	0,72
7	50%	6%	0,80	75%	6%	0,93
8	19%	6%	0,40	19%	6%	0,40
9	63%	37%	0,35	75%	13%	0,85
10	63%	44%	0,28	63%	37%	0,38

III PARTE

Resultado total				III parte		
	Forte	fraco	r _t	Forte	fraco	r _t
1	100%	100%	0	100%	94%	0,30
2	94%	87%	0,45	100%	81%	0,60
3	100%	94%	0,30	100%	87%	0,50
4	100%	81%	0,60	94%	75%	0,50
5	100%	69%	0,82	100%	75%	0,70
6	81%	37%	0,61	87%	75%	0,20
7	81%	69%	0,22	75%	75%	0
8	75%	25%	0,72	6%	31%	0,55
9	56%	25%	0,49	63%	13%	0,75
10	87%	69%	0,45	81%	63%	0,45
11	94%	59%	0,70	100%	44%	0,95
12	56%	31%	0,40	63%	31%	0,45
13	75%	31%	0,69	81%	13%	0,86
14	94%	50%	0,75	87%	56%	0,93
15	87%	69%	0,42	100%	44%	0,96
16	75%	75%	0	81%	56%	0,45
17	56%	37%	0,32	81%	19%	0,85
18	81%	31%	0,69	87%	31%	0,80
19	0	0	0	25%	0	0,80
20	19%	0	0,70	25%	0	0,80
21	44%	31%	0,20	56%	25%	0,45
22	6%	0	0,30	6%	6%	0
23	50%	13%	0,65	65%	0	0,95
24	6%	0	0,30	0	0	0
25	0	0	0	0	0	0

IV PARTE

Resultado total				IV parte		
	Forte	fraco	r _t	Forte	fraco	r _t
1	75%	44%	0,48	94%	25%	0,93
2	65%	37%	0,50	94%	6%	0,98
3	69%	25%	0,65	94%	6%	0,98
4	37%	19%	0,35	50%	6%	0,78
5	6%	25%	-0,45	19%	6%	0,40
6	31%	25%	0,19	37%	13%	0,49

Média e mediana de cada parte e total.

Desvio padrão do total

	Média	Mediana	Desvio Padrão
I	8,03	8,14	
II	5,04	5,08	
III	13,91	13,75	
IV	2,30	2,33	
Total	31,64	30,0	6,62

* * *

Matriz de correlações (estimação de "r" tetracórico) entre as partes e cada parte e o total

	I	II	III	IV
I				
II	0,44			
III	0,25	0,25		
IV	0,07	0,25	-0,25	
Total	0,77	0,77	0,77	0,43

* * *

Correlação (estimação de "r" tetracórico) entre o total e o nº. de anos de estudo

$$r_t = 0,62$$

* * *

Precisão do total (método "splithalf")

$$r_t = 0,77$$

Corrigido pela fórmula Spearman-Brown

$$r_t = 0,87$$

* * *

CONVERSION OF WEIGHTED TOTALS TO SOCIAL-CLASS FORM; OLD AMERICANS (NON-ETHNIC)

In converting the numerical index described in the preceding section to a form in which it indicates probable social-class position of the individual being rated, the investigator is faced with a rather difficult problem for which no simple mechanical answer can be provided. This arises from the fact that the relationship between social status, as measured by actual social participation and social reputation, and socioeconomic status, while doubtless fairly close in virtually all American communities,⁴ probably varies somewhat from community to community in the exact nature of the relationship. If this is true, any formula for predicting social class from socioeconomic status developed from any data in one community cannot automatically be applied to another community if a high degree of accuracy for the placement of individual cases is required.

Three alternate suggestions are made as to how the procedures developed in connection with the I.S.C. for Jonesville may be adapted to the study of a new community. In describing these three methods of approach, it will be assumed for the moment that no important ethnic minority groups are being included in the study. The problem of adapting the procedures for differences due to the ethnic factor is a separate one which will be considered later.

Under the first plan, a representative sample of the community, including families from all social levels, should be stratified on the basis of actual social participation and social reputation, using the various techniques for Evaluated Participation, as described in Chapters 3 to 7. When a sufficient number of families have been reliably placed in the community's social structure on this basis, I.S.C.'s should be computed for these same individuals. By studying the relationship between the social class as determined by E.P., on the one hand, and the I.S.C. ratings, on the other, the lines of class demarcation can be laid out.

It will be found that there is a certain range at the top of the I.S.C. scale which includes individuals who are almost always found to be upper class when stratified by means of the E.P. Below this there will be a range on the I.S.C. scale which includes individuals who are almost always upper-middle class. In between the two there may be a narrow indeterminate area where individuals are some-

I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS

Q U E S T I O N Á R I O

Você, certamente, já prestou, à direção deste Seminário, algumas das informações aqui solicitadas. Entretanto, este questionário apresenta perguntas mais específicas e de forma mais adequada à tabulação e análise. Pedimo-lhe que responda a todas as questões; escreva "prejudicada" ou "não se aplica", ou indique de outra forma sua resposta a uma pergunta que não comporta outro tipo de resposta.

1. Que cargo ou função ocupa ? (Se mais de um, relacione todos e indique qual o que lhe toma mais tempo).
2. Em seu trabalho, você utiliza resultados de pesquisas ? (Se ocupa mais de um cargo, responda em relação a cada um).
3. Se a resposta for afirmativa, indique em que extensão:
 - a) , , , , grande
 - b) , , , , regular
 - c) pequena
4. Em seu trabalho, você realiza pesquisas ? (Se ocupa mais de um cargo, responda em relação a cada um).

5. Se a resposta for afirmativa, indique em que extensão:

- a) grande
- b) regular
- c) pequena

6. Você espera voltar para o seu cargo ? (Se mais de um, responda em relação a cada um).

7. Se não espera voltar para o seu cargo (ou cargos), que você fará, mais provavelmente ?

10/62